

WLADIMIR OLIVIER

# VERSOS PERVERSOS

III

(TREINAMENTO POÉTICO-MEDIÚNICO)

ESPÍRITOS DIVERSOS

Saiba, Irmão, que estes versos  
provieram da Espiritualidade!

# ÍNDICE

1. O melhor dos frutos .....	7
2. Do próprio trabalho .....	9
3. Passos obrigatórios .....	11
4. Em variegada métrica .....	13
5. Prosa metrificada	
I. Jesus retorna ao etéreo .....	15
II. Descompasso do médium .....	15
6. Vale a intenção? .....	17
7. Coisas de principiante .....	19
8. Mínimo progresso .....	21
9. Com casca e tudo .....	23
10. Um pouco melhor .....	25
11. Com algum esmero .....	27
12. A missão de Pedro .....	29
13. Tarde quase vazia .....	31
14. Devagar se vai ao longe .....	33
15. Versos sem poesia .....	35
16. O que rima com dor .....	37
17. Acalmando o médium .....	39
18. O que olhas tu? .....	41
19. Alguns versos batutas .....	43
20. O treino se aperfeiçoa .....	45
21. Tema invariável .....	47
22. Simplesmente .....	49
23. Painel desta poesia .....	51
24. Tarde faceira .....	53
25. Vaso vazio .....	55
26. Persistência .....	57
27. Treino e vida em família .....	59
28. De galinhas e de ovos .....	61
29. A hora se aproxima .....	63
30. Tarde memorável .....	65
31. Os poetas capricham	
O ditado .....	67
Texto reconstituído — A necessidade da fuga .....	67
32. Sem criatividade .....	71
33. Chicória ou repolho? .....	73
34. Alguma poesia afinal .....	75

1

## O MELHOR DOS FRUTOS

De agora em diante, está por nossa conta  
Consignar, nesta página, os versos;  
Veja o escrevente se montar consegue  
O compasso, segundo os tons perversos.

Foi muito bem a nossa prima estrofe,  
Apesar de sofrida e contorcida,  
Mantendo um ar estranho de mau bofe.  
Mais a rima infeliz, mal definida.

Assim vamos levando os pensamentos,  
Para torná-los algo respeitável:  
Que possam não ferir os sentimentos,  
Que saibam exprimir um bem louvável.

Aos poucos, nas tarefas, desincumbo  
O dever de torná-las agradáveis,  
Mas o fato é que pesa mais que chumbo,  
Quando se determinam realizáveis.

Eis que estamos no meio da tarefa,  
Co'a sensação de cão ferido e coxo,  
Pois tudo o que propomos o som blefa:  
É como ter saído de olho roxo.

Estranhou nosso caro mediador  
O fato de propormos tão só cinco,  
Quando esperava reaver o amor,  
Dispondo-se a escrever um vero brinco.

Já que a vida nos trouxe este convite  
De hoje estarmos aqui fazendo verso,  
Vamos aproveitar p'ra dar palpite  
Em alguns temas lindos do universo.

O primeiro, o melhor dos excelentes,  
Como fruto provindo da euforia,  
É o amor entre todos os viventes,  
Base e suporte rico p'ra harmonia.

Sabemos não ser fácil compreender  
Que a vida deve ter momentos feios,  
De dores fortes e de angústia cheios,  
P'ra se ter a certeza de crescer.

Não gostou de ser feita referência  
Aos males reservados ao destino?  
Pois brinque de viver, em consequência  
De refletir tão só como menino...

A vida nos reserva bons momentos  
P'ra preparar os dias de sofrer.  
Não se deixe levar por pensamentos

Que venham a perder o seu viver.

Se estamos bem contentes nestas horas,  
Que se prepare, pois, o coração,  
P'ra receber notícias, a desoras,  
Que lhe vão desfazer toda a ilusão.

É claro que não temos o direito  
De só disseminar maus pensamentos,  
Mas é verdade que os gentis momentos  
Terminam pela dor, meio sem jeito.

Vamos deixar, portanto, a fantasia  
Pintar belas imagens do mistério,  
Reservando p'ra nosso primo dia  
Toda a felicidade cá do etéreo.

Se deixamos o arrojo evolutir  
Bem longe, neste nosso atrevimento:  
Queremos que o confrade Wladimir  
Tenha bem elevado o sentimento.

Como sempre, na hora de partir,  
Lembremo-nos de a Deus agradecer;  
Por isso, ao bom amigo Wladimir,  
Pedimos para a prece oferecer.

2

## DO PRÓPRIO TRABALHO

Aguarde o médium com sabedoria  
Que nos posicionemos p'ro ditado,  
Pois irá conseguir grande alegria,  
Ao perceber estar tudo ajustado.

Eis que sempre a primeira estrofe vem  
Terrivelmente cheia de problemas;  
Aos poucos, entretanto, nós também  
Vivemos toda espécie de dilemas.

Não vamos atrever-nos a falar  
De tudo o que se passa por aqui,  
Senão nossos mistérios deste lar  
Hão de assustar os bons que estão aí.

Possivelmente, estes confrades são  
Bastante espertos para não caírem  
Nas armadilhas dos que aqui estão  
Bem preparados para os destruírem.

Não é preciso ser muito sabido  
P'ra conhecer os traços do ladrão,  
Que se coloca assim sempre escondido,  
À espreita, sim, do nosso coração.

Vamos vendo que tudo, finalmente,  
Vai-se pondo segundo a prescrição;  
Eis que o temor que nosso médium sente  
Já não nos causa funda comoção.

Como o que se registra por aqui  
Mantém o tom sublime do evangelho,  
Vamos ver se podemos transmitir  
Alguns conselhos dum irmão mais velho.

Vamos viver a vida com paixão,  
Sempre ajudando aos bons irmãos menores,  
P'ra que tenhamos forte esta emoção  
De alcançar o esplendor dos bens maiores.

Estamos já sem forças p'ra seguir  
Burlando estes versos com lisura,  
Porquanto está o confrade Wladimir  
Com ganas de mexer nesta estrutura.

Aceite, por favor, o bom aviso,  
Com o seu coração cheio de amor;  
Irá, portanto, demonstrar juízo:  
Aquilo que p'ra nós tem mais valor.

Espera o nosso amigo que se encerre  
Este trabalho, em prece agradecida,  
Pois, para que esta turma jamais erre,

Saudamos com amor a nossa vida.

Vamos dizer ao Pai que aqui estamos  
Bem satisfeitos pela tarde haurida,  
E agradecer-lhe a bênção espargida  
Deste trabalho que hoje desfrutamos.

### 3

## PASSOS OBRIGATÓRIOS

Não temos, Wladimir, o compromisso  
De a toda a hora virmos escrever;  
Se o confrade se encontra adoentado,  
Recomendamos não se oferecer.

Mesmo estas frases que dizemos cadenciadas  
Vêm sendo escritas duma forma bem comum,  
Pois não há arte em escrever alexandrinos,  
Quando a estrutura não comporta assunto algum.

O bom amigo que se diz autor,  
Só por trazer uns versos bem rimados,  
Já teve um dia a vida atribulada,  
Sem conseguir dar-lhe sentido, amados.

O próprio verso acima que escrevi  
E mais aquele que deixei capenga  
Vêm demonstrar que muito amor preciso,  
Para evitar seguir na lengalenga,  
Pois, se tivesse firme o pensamento,

Terminaria logo este tormento.

Agora que já estamos progredindo  
Nest'arte de fazer algum versinho,  
Estou até querendo ver que lindo  
Vai ficando o poema completinho.

Se conseguirmos escrever com proficiência,  
Confecionando muitas quadras bem certinhas,  
Talvez pudéssemos fazer, com eficiência,  
Um bom soneto aproveitando destas linhas.

É mui paciente o nosso amigo escriturário,  
Facilitando que digamos nossos versos,  
Mas eis que o ritmo que contemos nos ouvidos  
Já nos impede de escrever temas diversos.

O treinamento vai seguindo proveitoso,  
Enquanto rápido o escrevente desempenha  
O seu papel. Mas nós que temos de enfrentar  
Todas as rimas, bem sabemos que é uma lenha.

Vai ser preciso muito treino p'ra escrever  
Versos que sejam bem bonitos e emocionem;  
Mas, entrentes, não cansamos de dizer  
P'ra que os amigos mais fiéis não se impressionem.

Na tradição destes ditados tão festivos,  
Chegou o instante de dizer o adeus amigo  
De despedida a estes dedos mui ativos,  
Que cumprem bem sua missão, ao modo antigo.

A Jesus Cristo aqui deixamos estes versos,

Mal expressando nosso forte sentimento,  
Agradecidos e obrigados a cumprir  
Esta missão, sem que se tenha algum talento.

Já vamos indo, nosso caro Wladimir,  
Bem desgostosos por não ver qualquer sucesso;  
Em todo caso, vamos ter de proferir  
Nosso desejo de que encontre o seu progresso.

## 4

### EM VARIEGADA MÉTRICA

Eis-nos aqui de novo p'ra poesia,  
De volta ao bom suplício destas sílabas;  
Mas, se não dermos atenção aos versos,  
Não iremos fazer os decassílabos.

"*Far l'orecchio*" p'ro médium se exige,  
Nesse sentido de sentir a métrica,  
Pois estes que lhe ditam os versinhos  
Se limitam tão só à parte elétrica.

Vejamos se estendemos os dizeres  
Para alguns outros temas mais precisos,  
Já que esgotamos muitos pareceres,  
Sem expressarmos bem nossos juízos.

Foi ótimo escrevermos um pouquinho,  
Utilizando-nos das mãos do amigo,  
Pois vai ficando claro que não temos  
A versatilidade dos antigos.

Estamos pasmos com os traços de hoje,

Pois nos parece sermos tristes párias.  
Até o médium para, de repente,  
A nos considerar de formas várias.

Os "bonecos" que agora se apresentam  
Não têm lugar em meio dos poetas;  
É bem por isso que os rascunhos tentam  
Que vão passando como simples petas.

P'ra quem não ia acreditar no dia,  
Até que alguma coisa temos feito,  
Pois só nos basta ter certa alegria  
E confiar no Pai do mesmo jeito.

Vamos voltar agora a experimentar as doze  
Sílabas quentes que nos dão contentamento,  
Pois bem sabemos que o trabalho alexandrino  
É por demais satisfatório e succulento.

Se já tivéssemos imposto a nossa voz,  
Seria certa agora a possibilidade  
De que tudo o que fosse enunciado por nós  
Iria aparecer transcrito de verdade.

Mas estas coisas vão em tal diapasão,  
Que fica bem sutil o compreender os versos,  
Pois se dispõem nas linhas tão sem emoção,  
Que nos parecem podres frutos, maus, perversos.

Se você quiser que não risquemos,  
Vá assinalando os versos dados;  
Verá resultado surpreendente,  
Onde só houver mal apanhados.

Mas não fiquemos exultantes  
Por receber tantas quadrinhas,  
Mesmo que os versos resultantes  
Variem sempre as entrelinhas.

Chegou a hora de dizer  
Que temos sido compreendidos:  
Já era tempo de fazer  
Alguns versinhos comovidos.

Sejamos agradecido  
À presteza deste irmão.  
Peçamos ao Pai querido  
Que nos tome pela mão.

Está tudo resolvido  
Nesta hora derradeira:  
Já não nos dê mais ouvido,  
Pois irá ouvir *besteira*.

— Por quê? — pergunta o irmão,  
Já que tem boa vontade.  
É que há limite p'ra tudo,  
Até p'ra felicidade.

Uma vez soada a hora,  
Partiremos em seguida;  
Vamos deixá-lo sozinho  
A cuidar de sua vida.  
Por isso, caro irmãozinho,  
Aceite esta despedida.

## 5

### PROSA METRIFICADA

#### I — JESUS RETORNA AO ETÉREO

Erguia-se no Gólgota a cruz do Mestre,  
Despojada já dos seus restos mortais,  
A dar o nobre exemplo ao povo terrestre  
E aos anjos das dores sacrificiais.

Ali ficavam esquálidos fantasmas,  
A perambular do mártir à procura;  
Eram sofredoras entidades pasmas,  
De quem tudo retirara tal loucura.

Imponderável clarão se fez no céu,  
A cobrir os horizontes de festejos:  
O Senhor desceu em glória do apogeu,

Trazendo no seio as marcas dos desejos;  
E todos bendiziam: — *Jesus! Jesus!*  
*Espírito de esperança, amor e luz!*

## II — DESCOMPASSO DO MÉDIUM

Realmente estamos confortados,  
Noss'alma se despoja dos lutos:  
Novo brilho nos olhos molhados,  
Das bênçãos do Pai sagrados frutos.

Não importa quebrems as lanças,  
Ao transmitir débeis sensações:  
Nos ramos em flor, gráceis as danças  
Colorem de amor os corações.

Façamos por vencer maldosos desejos,  
Força tenhamos, na decisão final,  
Uma vez que os costumes devem ter lampejos  
Extraídos das leis do Pai imortal.

Formam-se quadras tristes, remotas,  
Sem o sentido que quero dar,  
Mas bem demonstram as tais ignotas  
Vontades sutis de versejar.

Percebe o médium que terá trabalho,  
Ao reformar os versos desta gente;  
Não se importe, mas quebre o forte galho:  
O que queremos é mostrar somente  
Que trouxemos as armas e as bagagens,  
Posto nos atrapalhem as mensagens.

Ontem só dei a entender de mim,

Sem demonstrar quem era a criatura,  
Pois os meus versos camuflavam sim:  
Agora trago vibração mais pura.

Não vamos demorar-nos nesta forma,  
Pois tudo é só desejo insatisfeito,  
Que o verso desmorona, como informa  
O nosso caro médium, bem sem jeito.

É rápida esta escrita que ditamos,  
Nem mesmo dá para pensar direito:  
Será bom p'ra que nos comprometamos,  
Pois nem tudo dá certo quando estreito.

As diatribes antes produzidas  
Não foram úteis para o meu progresso:  
Hoje estão mais abertas as feridas,  
Sem sonhar promissores os sucessos.

Eis que esta rima funcionou um dia  
Mas monótono o verso hoje se estende,  
Sem objetivo, sem qualquer poesia,  
Pois à vontade este escrever se rende.

Eu sinto muito que ofertar não possa  
Nada de bom que em verso tenha em mim;  
Para tais coisas, há que ter mais boça,  
Mas o que tenho vai sair assim.

Está o amigo a imaginar  
Como seria se escrevesse?  
Teria a sorte de mostrar  
Alguma coisa de interesse?

Com rimas pobres, sem estribilho,  
Damos versinhos desapontados;  
Vamos seguindo, no mesmo trilho,  
Por não estarmos acostumados.

Lançada a sorte, vou, por acaso,  
Trazendo um pouco desta alegria,  
Pois é bem grande a desarmonia:  
O que, pensamos, não vem ao caso.

O companheiro que apanha os versos  
Vai-nos seguindo, nestes lampejos,  
Pondo nos termos tons bem diversos,  
Por não saber os nossos desejos.

Os sons que não se assimilam  
Se apresentam controversos,  
Embora as rimas se exprimam  
Em alguns dos pobres versos.

A cadência que se instala  
Dá aos versos contextura;  
Assim, nossa voz não cala,  
Dentro de certa estrutura.

Está o amigo bem cansado,  
E desiludido,  
E desapontado;  
Já não irei atormentá-lo mais.  
Vou encerrar, então, este expediente,  
Mui infeliz por produzir somente  
Algumas linhas, com lições banais.

Termino agora o áspero tormento,  
Agradecido ao *intermediador*,  
Por me proporcionar um bom momento  
De esclarecer os temas, com amor.

Outro dia aqui estaremos,  
Para dar novos detalhes;  
Mas, por ora, agradecemos  
Todos estes desenlaces.

Adeus amigo, sinta-se contente  
Por ter a vida toda pela frente  
P'ra aperfeiçoar este dizer.  
Mas não se esqueça, em nenhum momento,  
Que aqui viemos p'ro seu tormento:  
Amizade é esta de tal ser.

Daremos a palavra ao bom mentor,  
Mas estaremos por aqui ainda,  
Sentindo-nos feliz, com mais amor,  
Por produzirmos esta prosa linda.

Sabemos triste a ideia de mentir,  
Mas conhecemos o processo gráfico  
Dum pequeno botão que irá delir  
As falsidades: eis um dom seráfico.

Como é fácil de estender-nos,  
Quando nos suportam bem!  
P'ro mentor não repreender-nos  
Vamos já partir p'ro além.

6

## VALE A INTENÇÃO?

Estamos cá, de novo, recitando,  
Sem termos feito uma qualquer promessa,  
Pois o bem que se possa ter na vida  
É o roteiro de luz de quem começa.

Pedimos ao escrevente paciência,  
Perseverança, amor e compaixão,  
Pois, há tempos, não temos na lembrança  
Algo tão caro ao nosso coração.

Sentimos o coração  
Do nosso amigo escrevente;  
Talvez não veja razão,  
Mas vai atendendo a gente.

São pouquíssimos méritos necessários  
Para fazer tal gênero de poesia:  
Podemos só ficar declamando versos,  
Ou passar à vontade o final do dia.

Trabalho maior está sendo rimar  
Somente estes versos de número par;  
Mas, se na veneta nos vier a dar,  
Buscaremos outra forma de agradar.

Não somos fortes n'arte da poesia:  
Cremos óbvio o que estamos a ditar;  
No entanto, vamos com o treinamento,  
Até que boa soma formos dar.

Já se foi o tempo da paciência  
De contar sílabas p'ra ritmar;  
Vamos só desenvolvendo a prosa,  
P'ra que o mestre possa completar.

Sabemos que terá muito trabalho,  
Por certo muito mais que antigamente;  
Contudo, para nós, é divertido  
Ver a trova de modo diferente.

Não contamos as sílabas de fato,  
Mas esta prosa vai tomando rumo,  
De maneira que até já nos parece  
Que dos versinhos extraímos sumo.

Como quiséramos poder ditar  
Pequenas obras-primas da poesia;  
Deste jeito ninguém há de julgar  
Que daqui possa vir doce alegria.

Raramente acertamos nosso passo,  
Demonstrando qualquer sabedoria;

Mas a verdade é que esta coisa fica  
Cada vez mais com cara de poesia.

Nós estamos até interessados  
Em ver que rumo tomam estas coisas,  
Pois não sabemos externar os dados  
Que contenham lições, coisas e loisas.

O bom do médium é que vai tentando  
Dar rumo certo ao que estou ditando;  
Mas se desmancha o seu prazer na hora,  
Pois abro-lhe outra frase sem demora.

Já vou saindo deste posto amigo  
Bem triste por não ter oferecido  
Algo diverso.  
Mas creio que se alegrará comigo,  
Depois que haja reconstituído  
Este meu verso.

Realmente, na falta dum assunto,  
Fica difícil de compor os versos:  
O momento da escrita mais parece  
Matadouro de abates bem perversos.

Por enquanto tudo nos parece  
Um grande e definitivo nada;  
Mas a honradez agora cresce,  
Ajudando-nos nesta parada.

Coragem! — eis que o amigo bom soletra,  
No fundo d'alma que se punha fria;  
Mas o ditado ele tirou de letra,

Com seu ânimo cheio de alegria.

Não importa o fracasso deste dia,  
Pois nada fiz p'ra merecer o louro,  
Que a poesia não é nenhum desdouro,  
Quando o médium nos tira desta fria.

Eu pretendo compor alguns versinhos,  
Mantendo os termos palpitando em rimas;  
Vai a poesia abrindo seus caminhos,  
Que nossas rimas vão ficando opimas.

É inconsistente persistir no erro,  
Dando trabalho ao médium escrevente;  
Por isso, vou sair deste desterro,  
Após me desculpar, humildemente.

Em todo caso, fica esta poesia  
A merecer alguma correção,  
Pois nosso mundo não se fez num dia,  
E este escrevente tem bom coração.

Adeus amigo. Fico por aqui,  
Mui desejoso de voltar um dia,  
A trazer algo com melhor poesia  
Belo refrão dos tempos que vivi.

— Só mais um pouco — pede este escrevente,  
— Pois parece que vai acontecer  
Inspiração ao povo aqui presente,  
P'ra permitir que eu cumpra o meu dever.

Não insista comigo, caro amigo:

Veja como são pobres estes versos.  
Sirva o dia de treino, que eu não ligo:  
Abra a mente p'ra temas controversos.

Quando algo persistir no empreendimento,  
É certo que terá por sua causa  
Todo o vigor e o bom desprendimento,  
O sacrifício dum amor sem pausa.

Possa o bom Deus nos dar o seu apoio,  
Rogamos, coração enternecido,  
Pois, disso tudo, o que não mais duvido  
É que uma coisa é trigo e outra é joio.

São terríveis os caminhos  
Que seguimos nesta vida:  
A dor, canteiro de espinhos,  
O amor, destino da lida.

Bem gostaríamos de terminar  
Com algo lindo, muito proveitoso,  
Mas a cachola dá de aqui cismar  
E nada encontra para pôr em gozo.

Fique aí, ao final desta poesia,  
Um bom versinho para terminar:  
Aceite aquele que, sem medo, via  
Crescer n'alma o desejo deste amar.

7

## COISAS DE PRINCIPIANTE

Eis que é chegado o momento  
De retornar a este verso;  
Queria fugir a ele,  
Mas já não mais sou perverso.

Eis que os versinhos que surgem  
Têm a boa marca antiga:  
São redondilhas maiores,  
Medida mui minha amiga.

Queremos que o médium saiba  
Estarmos aqui contente,  
Desejando aproveitar  
Este contacto da gente.

Aos poucos, os versos vão  
Formando-se nas quadrinhas;  
Assim, nosso coração  
Se ajeita em todas as linhas.

Eis que o triste desespero  
De repetir este tema  
Jamais irá resolver  
O nosso grande problema.

Conhecemos os limites  
Que se põem aos nossos versos;  
Por isso, vamos tratando  
De não fazê-los perversos.

Voltamos de novo à rima  
Que maltrata os nossos versos:  
Duas vezes logo acima  
E nestes versos perversos.

Só queremos agradar  
O *ego* do bondoso irmão,  
Que nos irá festejar,  
Dentro de seu coração.

Não foi fácil de dizer  
Que as coisas não iam bem;  
Mas o que vamos fazer,  
Nesta terra de ninguém?!...

São versos estes que faço  
Sem inspiração alguma,  
Entretanto, vou contando  
As sílabas, uma a uma.

Só desejamos dizer  
Que agora a festa persiste,  
Tudo porque nosso médium

Pensa, hesita e não desiste...

Fazemos os nossos versos  
Com mui poucos materiais:  
São palavrinhas do dia  
E pensamentos banais.

Queremos dizer agora  
Que estamos compondo rápido,  
Tão depressa que, talvez,  
A rima saia mais *rápido*.

Esfreguei o meu nariz:  
Pura precipitação!  
Foi tão só porque eu não quis  
Pensar na terminação.

Eis aí, bom amiguinho,  
A nossa lição do dia;  
Fique agora bem tranquilo,  
Perante tanta *poesia*...

Mas sinto ter de dizer  
Ser tudo imaginação,  
Pois os versos que componho  
Não brotam do coração.

Qualquer dia ainda dou  
De mim o melhor recado,  
Examinando o que sou  
E o que faço deste lado.

Alegra-se este escrevente

Diante de tantos versos:  
Será que pensa o amigo  
Que já não serão perversos?

Me perdoe a brincadeira  
De repetir sempre a rima:  
É p'ra tornar mais feliz  
Do nosso ambiente o clima.

Cansa o nosso bom amigo  
Com os versos que fazemos;  
Deseja brigar comigo,  
Mas controvérsias não temos.

O treinamento do dia  
Foi só p'ra nos dar a ver  
Se ficamos afiados,  
Ou se estamos a dever.

Finalmente, o meu amigo  
Irá concordar comigo  
Que tudo caminha certo.  
Eis que chega a minha hora  
De partir, de ir embora:  
Vou ver se o caminho acerto.

Vamos, pois, agradecer  
Aos mentores e juízes  
Todo o auxílio que prestaram.  
Agora podemos ver  
Onde estão nossos narizes  
E o mais que nos revelaram.

Complica-se a minha rima,  
São mais puros estes versos;  
Mas a lição lá de cima  
Me lembra dos mais perversos.

Como é gostoso fazer  
Que o médium possa entender  
Onde exatamente vamos!  
Ele escreve estes versinhos,  
Bem simples, pequeninhos,  
Mas nós... nós nos espantamos...

Ao Pai nós agradecemos  
Este dia tão feliz,  
Pois sabemos que fizemos  
O que o médium sempre quis.

Bem satisfeito co'a estima,  
Vai-se agora despedir;  
Deixou preparada a rima  
O nosso bom Wladimir.

Por mim, o tempo é chegado  
De ao meu treino pôr um fim,  
Mesmo que o último brado  
Tenha esta rima chinfrim.

Se ficar aqui escrevendo  
Sem parar, o nosso irmão,  
Vai ficar com a mão doendo  
E sem paz no coração,

Pois são fáceis de fazer

E mais fáceis de escrever  
Estes versos de improviso;  
Por isso, querido amigo,  
Não fique triste comigo,  
Se lhe pedir mais juízo.

Vou saindo devagar,  
Impedindo que a tristeza  
Ocupe este meu lugar,  
Bem junto aqui desta mesa.

Adeus, pois, querido irmão!  
Retenha no coração  
Deste amigo o seu aviso:  
Volte outro dia qualquer,  
Seja como Deus quiser,  
Pois *navegar é preciso*.

8

## MÍNIMO PROGRESSO

Vamos prosseguir dizendo  
Que estamos muito contente  
Co'o desempenho do povo  
E com o deste escrevente.

Sabemos ser mui difícil  
Agasalhar esta gente,  
Mas todo dia é aqui  
Que voltamos novamente.

Continuando com os versos  
Que vínhamos produzindo,  
Não vamos mais ser perversos,  
Embora estejamos rindo.

Vai ser mui penoso o dia  
Em que deverei parar,  
Pois, apesar desta *fria*,  
Há uma esperança no ar.

Vou rememorar agora

O primeiro empreendimento:  
Já não víamos a hora  
De terminar o tormento.

Hoje está muito agradável  
De realizar os versinhos:  
O médium já chega afável  
E os irmãos, com seus carinhos

Se tivermos paciência,  
Um dia chegamos lá,  
Oferecendo a ciência  
A quem assuntos terá.

Ou então atreveremos,  
Metendo os ombros na porta,  
Com responsabilidade,  
Não deixando a letra morta.

Eis que tivemos sucesso,  
Neste treino de poesia,  
Pois já fizemos progresso  
Que nos dá muita alegria.

Se você acha tão simples  
Estes versos que fazemos,  
Então, há de concordar  
Ser isto o melhor que temos.

Podemos, pois, começar  
Do médium falando um pouco,  
Prevendo que o vão chamar  
De feiticeiro e de louco.

Porém, com paciência, irão  
Compreendendo o que leem,  
Depondo no coração  
As verdades em que creem.

Falando em simplicidade,  
Podemos dizer agora  
Que nem tudo, em nossa idade,  
Nos tem chegado na hora.

Havemos de concordar  
Que, por trás da dita cuja,  
Bem tivemos de lavar  
Um tanque de roupa suja.

Eis que eu aqui, finalmente,  
Estou pondo-me à vontade  
P'ra dizer aquelas coisas  
Que trazem felicidade.

O médium fica contente,  
O povo põe-se a sorrir,  
Vendo a figura que a gente  
Foi capaz de produzir.

Mais um pouquinho e nos vamos  
Levando embora a viola,  
Já que precisando estamos  
De gastar a nossa sola.

Muitos pensam que tivemos  
Um pouco de inspiração,

Mas a verdade é que temos  
De sofrer transpiração.

Está o médium em sorriso,  
Sabendo compreender  
Que, p'ra demonstrar juízo,  
Haveremos de sofrer.

As coisas que demonstramos  
Parecem fáceis, correntes,  
Entretanto, donde estamos  
Observamos as gentes.

Vamos agora dizer,  
O coração satisfeito,  
Que não para de bater:  
É sino cantando ao peito.

Vemos que o nosso amiguinho  
Já se atreve em aventura:  
É um versinho simplesinho,  
Mas que tem boa estrutura.

Temos imagem na mente  
Passível de transmissão,  
Mas o que falta p'ra gente  
É melhorar o padrão.

Para isso, falta pouco,  
Mais um tiquinho de nada:  
Desprezar o som que é rouco,  
Tornar a garganta azada.

De repente, o nosso irmão  
Que apanha o belo versinho  
Titubeia de emoção,  
Demora mais um pouquinho,  
Deixando cair no chão  
Aquele verso fresquinho  
Que havíamos preparado,  
Estando aqui ao seu lado.

Vamos depressa ao ditado:  
Não permaneça parado,  
Esperando inspiração;  
Temos pressa de dizer  
Que aqui estamos a ver  
Se é possível transmissão.

Por certo, o nosso amiguinho  
Terá muito que aprender,  
Mas, se esperar um pouquinho  
Nesta hora de escrever,  
Sempre dará um jeitinho  
P'ra inspiração não perder,  
Fazendo com que estes versos  
Percam seu ar de perversos.

Agora estamos contente  
Com esta velocidade,  
Pois nos sentimos presente,  
Cheio de felicidade.

Mais um pouco e terminamos  
Esta tarde de poesia,  
Pois o cansaço dos versos

E de nossa cantoria  
Coincide com a chegada  
Do pessoal desta casa.

Agradeçamos a Deus  
Por estarmos trabalhando:  
É sinal de que esta vida  
Progride e vem melhorando.

Os versos não ficam bons  
Pois estamos preocupado;  
Por isso, vamos parando,  
Cada qual indo p'rum lado.

A vida é só isso mesmo:  
Tem seu alto e tem seu baixo;  
Mas tudo, no fim, são bens:  
É bem aí que eu me encaixo.

9

## COM CASCA E TUDO

Os bens de que dependemos,  
P'ra vida espiritual,  
Somos nós quem os fazemos,  
Evitando qualquer mal.

Se tivermos esperança,  
Saberemos, com certeza,  
Que o resultado da andança  
Chegará à realeza.

Não iremos terminar  
Uma série de versinhos,  
Somente p'ra demonstrar  
Que não estamos sozinhos.

Será precioso este dia?  
Teremos grande sucesso?  
Trar-nos-á muita alegria?  
Será causa de progresso?

Eis-nos aqui, novamente,

Com tais perguntas de praxe;  
Perceberá o escrevente  
Ou talvez o bem não ache?

Deixemos por hora assim,  
Imperfeitos e incompletos,  
Para dar curso outro dia,  
Com alguns termos seletos.

Quase nunca a melodia  
Que se canta em nossos versos  
Tem o sabor da alegria,  
Mas paladares diversos.

Eis aí outra quadrinha  
Excelente p'ra deixar  
Que se complete outro dia,  
Com termo que vá rimar.

Estamos perdendo tempo,  
Repetindo os mesmos versos;  
Quem sabe mude de assunto,  
Com temas menos perversos.

Sinto muitíssimo amigo  
Não ter mais o que fazer,  
Senão daria um jeitinho,  
Para lhe satisfazer.

São bem fracas estas rimas...  
O dia transcorre calmo...  
Veja os exemplos acima  
Que não se espelham em salmo...

Que terrível tal façanha  
De rimar *calmo* com *salmo*!  
Nem, pelo menos, arranha:  
Se medir, não dá um palmo.

Põe-se a rir nosso irmãozinho  
Tendo em vista este dilema:  
Ou fica aqui bem quietinho,  
Ou procura um outro tema.

Sabemos bem, de antemão,  
Que tudo tem o seu dia:  
Já ouvi muito sermão  
Que não me deu alegria.

Somente estou esperando  
A ordem de me afastar,  
Pois acredito que agora  
As quadras são de amargar!

Ou tal história é bem outra,  
Distante de nossa mente,  
Pois tudo agora parece  
Bem contrário ao escrevente.

Então, que fique bem claro  
Que não viemos brincar,  
Porque era nossa intenção  
Tão somente auxiliar.

Tão longe está aquele dia  
Que começamos as rimas;

Tudo agora está mudado,  
A começar pelos climas.

Nem por isso conseguimos  
Melhorar o desempenho,  
Pois estamos esperando  
Que nos desanquem o lenho.

— Bom dia, querido amigo,  
Já é hora de partir;  
Não se desgoste comigo,  
Escrevente Wladimir!

Bem sabemos com que birra  
O mestre fica a sorrir  
Desta facécia de agora,  
Que vai ter de corrigir.

Eis aqui que o desafio  
Já está quase vencido;  
Permanece por um fio  
Chegar alguém conhecido.

Não precisamos prender  
Nosso amigo nesta quadra:  
Poderá ele trazer  
Versinhos de sua lavra.

— Belos os versos de agora! —,  
Poder-se-á proclamar;  
Porém, basta algum juízo,  
P'ra tudo repudiar.

Mas que sobre a despedida  
Como algo de valor,  
Para dar à nossa vida  
Mais carinho e mais amor.

Ao Senhor agradecemos  
A assistência deste dia,  
E a Jesus nós prometemos  
Melhorar a melodia.

Ao caríssimo irmão nosso,  
Que escreve tão de repente,  
Aceite tais cumprimentos  
E os abraços desta gente.

Raramente concordamos  
Em nos expor ao ridículo,  
Mas hoje desafiamos  
A sair deste cubículo.

Eis aí, meu bom amigo,  
No que deu a fantasia;  
Quiseram mexer comigo,  
Entraram em grande *fria!*

Se ficar mais um pouquinho  
Demonstrarei, com certeza,  
Que sei fazer um versinho,  
Até com certa destreza.

São fáceis as minhas rimas,  
Conhecidas e vulgares;  
Entretanto, é bem preciso

Que não frequentem os bares.

Nós não temos preconceitos,  
Nem restringimos lugares,  
Mas, p'ra que fossem perfeitos,  
Os versos se deram ares...

Estamos aborrecidos  
Perante a triste borrasca:  
São os versos envolvidos  
Por funesta e grossa casca.

10

## UM POUCO MELHOR

Devemos cuidar da vida  
P'ra podermos progredir;  
Por isso, sua partida  
Não fará mal, Wladimir.

Esteja atento amiguinho  
P'ro horário combinado.  
Amanhã é outro dia:  
Não estou posto de lado.

Agradeça a Deus a vida  
E o trabalho que se faz;  
É hora da despedida:  
Faça o verso e vá em paz!

Eis-nos aqui, novamente,  
Prontinho para escrever;  
Mas nos achamos sozinho:  
Não temos o que fazer.

Vou prosseguir assim mesmo,  
Procurando inspiração,

Talvez eu caminhe a esmo,  
Talvez me deem u'a mão.

Foi difícil *p'ra cachorro*  
Fazer as duas quadrinhas;  
Talvez, pedindo socorro,  
Me preencham estas linhas.

Está sendo divertido  
Apresentar-me consciente;  
Será que assim é que lido  
co'os versos mais facilmente?

Sinto-me em plena aventura,  
Pondo os problemas de lado,  
Pois a quadra se estrutura  
De modo aperfeiçoado.

São os versos mais perfeitos,  
São as rimas mais seguras,  
São mínimos os defeitos,  
São as ideias mais puras.

Agora, as quadras que surgem  
Se completam bem depressa:  
As esperanças ressurgem,  
O trabalho se arremessa.

Falta-nos só um motivo,  
P'ra que possamos dizer  
Que tudo está positivo,  
Nesta arte de escrever.

Agora sim, já podemos  
Deixar nosso amigo em paz:  
É a ele que dizemos  
Ser bom o bem o que nos faz.

O círculo se completa,  
O verso se aperfeiçoa,  
A página está repleta,  
Alguma coisa está boa.

Quem sabe dê tempo ainda  
De escrever mais uma quadra;  
Se a forma não está linda,  
É bem nossa a sua lavra.

São versinhos dum minuto,  
São quadras que se acumulam;  
Qualquer espírito arguto  
Sabe quais males pululam.

É bem hora, realmente,  
De dizer o nosso adeus;  
Lembremos a nossa gente,  
Rogando por ela a Deus!

11

## COM ALGUM ESMERO

Deixemos de lado o tempo,  
Pensemos em qualidade;  
Que coisa melhor existe  
A nos dar felicidade?

Querido amigo escrevente  
Não fique assaz ufanoso;  
Saiba que, dando motivo,  
Vamos chamá-lo vaidoso.

— Estou tremendo de frio.  
Quem me põe um agasalho? —  
É bem isto que pedimos,  
Quando de nosso trabalho?

Mais um pouco e terminamos.  
Não nos apresse, contudo,  
Pois nada existe perfeito  
Que não tenha conteúdo.

Nosso trato é permanente,

Nosso serviço não erra.  
Se não formos convincente,  
O que mais será na Terra?

Aos poucos, vamos chegando  
Ao final dos nossos versos;  
Por isso, estamos contentes:  
Não somos seres perversos.

Não podíamos deixar  
Passar a oportunidade:  
Era preciso marcar  
Nossa personalidade.

Aos poucos, os versos vão  
O seu padrão melhorando,  
Para alegria do irmão,  
Que já já estará chorando.

Estou muito satisfeito  
Com esta minha conduta:  
Sinto o mundo, abro o peito;  
Corajoso, vou à luta.

Vamos terminar a décima,  
P'ra que possamos dizer  
Que foi há quinze minutos  
O começo do escrever.

Se não tivermos razão  
Em ter de nos gloriar,  
Esteja à vontade, irmão,  
Para nos crucificar.

Estas quadras que fizemos  
De modo tão escorreito  
Demonstram, com esperteza,  
Que algo temos dentro ao peito.

Vou terminar, amiguinho,  
É hora das despedidas;  
Fique só mais um pouquinho:  
Diga suas preces sentidas.

Agradeça a Deus por nós,  
Fale deste nosso esforço,  
*Dê que ouçamos sua voz:*  
— É por vocês que eu mais torço.

12

## A MISSÃO DE PEDRO

Estava, um dia, Jesus  
Junto ao lago Tiberíades;  
Olhava um ponto de luz  
Que se espargia em miríades.

Ao seu lado foi sentar  
Um apóstolo querido,  
Que se pôs a observar  
O Mestre tão distraído.

Perguntou-lhe, não sereno,  
Que via tão importante.  
Respondeu-lhe o Nazareno,  
No prazo dum só instante:

— *Pedro, estará, certo dia,  
No mundo disseminado  
O dom da sabedoria  
Que só se vê do outro lado.*

*Hoje, não temos certeza  
Da pureza das pessoas;  
Amanhã, a luz acesa,  
Eis que todas serão boas.*

*Esse o ponto iluminado  
Que tenho perante os olhos;  
Não seja um cego danado:  
Elimine os seus antolhos.*

*Será preciso, com calma,  
A sua rede estender  
E recolher muita alma,  
Como elevado dever.*

Tristonho, Pedro, então, chora,  
Entendendo-lhe a mensagem,  
Pois era chegada a hora  
De mostrar sua coragem.

Agradecendo ao Senhor,  
Ajoelhou-se ao seu lado  
E, em prece cheia de amor,  
Rogou ser abençoado.

Cumpriria seu dever,  
Iria chegar ao fim,  
Preciso fosse morrer,  
Feliz seria inda assim.

Jesus sorriu para o pobre,  
Cuja vontade o seduz,  
Vendo-lhe o destino nobre,

Naquele ponto de luz.

Eis, bom amigo, um tentâmen  
De fazer poesia séria.  
Será que vamos, um dia,  
Escapar desta miséria?

Bem sabemos, de antemão,  
Que se trata só de treino,  
Mas vamos de coração  
Adentrando no seu reino.

Não foi só por um acaso  
Que ao treino demos início;  
Imagine qual seria  
Da atividade o suplício,  
Se procurassem a gente,  
No meio deste bulício,  
Recebendo esta resposta:  
— De poesia a gente gosta!

Iríamos entender  
Aquele ponto de luz  
A que, na poesia acima,  
Fez referência Jesus.

Diga agora, bom amigo,  
Que nosso tempo hoje voa,  
Ou, então, deixe comigo  
Esta frase que ressoa:  
— De Jesus é o bom abrigo

De quem nos ama e perdoa.

Vou terminar por aqui  
Meia hora de poesia,  
Pois, desde quando assumi,  
Só transbordei de alegria.

Atendendo ao escrevente,  
Farei a prece final,  
Pedindo a toda esta gente  
Que se resguarde do mal.

Ó Deus, de amor infinito,  
Rogamos de coração:  
Dai-nos um final bonito  
Que nos encha de emoção;  
Proporcionai-nos o rito,  
P'ra cantar nossa canção;  
Abençoi esta gente  
Que agora está tão contente!

13

## TARDE QUASE VAZIA

As bênçãos do bom Jesus  
Estão todas reservadas  
A quem segue para a luz  
Com as penas suportadas.

Não temos tido paciência  
Com as quadras manquitolas.  
Deixamos sua ciência  
*[Tirar rimas das cartolas.]*

Não fazemos de propósito  
Tornar as rimas difíceis;  
*[Delas tem um bom depósito  
Como se fosse de mísseis.]*

Eis aí bom amiguinho  
Um exercício feliz:  
Para conseguir rimar,  
Tem de meter o nariz.

A quadra que compusemos  
Não teve o fim que se quis,  
Porquanto o nosso escrevente  
Intrometeu seu nariz.

Estamos indo na estrada  
Em que se completa o verso;  
Isto é bem pouco, é um nada  
P'ra quem pretende o universo.

Querido amigo escrevente,  
Coloque amor no trabalho;  
Do contrário, fica a gente  
Carta fora do baralho.

Sentimos muito, escrevente,  
Deixar a tarde vazia,  
Mas a verdade imanente  
É que é apenas mais um dia.

É bom esbanjar amor,  
Compreensão e alegria,  
Até mesmo quando temos  
Só uma tarde vazia.

Bate o coração no peito,  
Mui saltitante e feliz;  
É sinal que desse jeito  
Escapamos por um triz...

Talvez a rima não seja  
A mais rica e natural,  
Mas a sorte benfazeja

Livrou a quadra do mal.

Por isso vamos dizendo  
Que tudo aí se encaminha,  
De forma definitiva,  
P'ra esta última linha.

Eis que estamos revelando,  
Em nossa linha final,  
Que é bem ali que se encontra  
O resumo da moral.

Vamos perdendo este medo  
Que nos põe paralisado,  
Mas talvez seja inda cedo  
P'ra algo mais adiantado.

Vamos ver se conseguimos  
Dar ao verso algum sentido,  
Procurando um belo tema  
Para ser desenvolvido.

Falaremos sobre o quê?  
Situaremos aonde?  
Conhecemos o porquê?  
E como é quem se esconde?

Deixemos de lero-lero,  
Voltemos às minhas rimas;  
É claríssimo que quero  
Mudar de ares e de climas.

Cerca-nos grande mistério

Ao derredor desta vida,  
E, depois do cemitério,  
Da sorte o povo duvida.

P'ra nós aqui deste lado  
A vida está resolvida;  
O que é mais atrapalhado  
É quando foi mal vivida.

Não lhe parece mui fácil  
O mote que acima disse?  
É a morte um embaraço  
*[P'ra quem só creu no que visse.]*

Agiu muito bem o irmão  
Ao deixar para depois  
Do refrão a solução:  
É melhor para nós dois.

São muito poucos os versos  
Que têm sentido eternal:  
São quase todos perversos,  
Sem conteúdo moral.

Mas vamos levando a vida,  
Com muito amor e alegria,  
Já que seremos capazes  
De respeito e harmonia.

Eis que um pouco de poesia  
Não fará mal a ninguém  
Que trabalha todo o dia  
P'ra ganhar o seu vintém.

É de praxe, ao terminarmos,  
Agradecer ao Senhor,  
Pedindo-lhe que abençoe  
A todos com grande amor.

Oremos, pois, como vidos,  
De Jesus a linda prece,  
Prometendo, resolvidos,  
Ajudar a quem merece,  
Mas dando também ouvidos  
A quem de apoio carece  
Sem serem apercebidos  
De que a carne ensoberbece.

Somos gratos ao irmão  
Que sua pena oferece;  
Deixamos-lhe o coração,  
Nesta derradeira prece.

14

## DEVAGAR SE VAI AO LONGE

Pedimos ao escrevente  
Que permaneça calado,  
Aguardando, tão somente,  
Que o verso esteja formado.

Muito lhe agradeceremos  
Este seu entendimento,  
Com isso, favorecemos  
Que se expresse o pensamento.

Não é fácil, Wladimir,  
Atender este pedido;  
É mais difícil de ouvir  
Para ser reproduzido.

Mas o treino continua  
Bem assim nesse sentido:  
Haja Sol ou brilhe a Lua,  
Estimule o seu ouvido.

— *Devagar se vai ao longe* —,

Diz o vetusto refrão;  
Por isso, bom amiguinho,  
Tenha paz no coração.

Nem sempre todos os versos  
Têm o condão de rimar:  
Existem casos diversos  
De exemplos a confirmar.

Nem sempre estamos sozinhos  
Na hora de versejar:  
Ajudam os irmãozinhos  
Que têm o dom de rimar.

Sabemos quando perdemos  
O domínio sobre o irmão:  
É aí que bem o vemos  
Sangrando no coração.

Exercendo os socorrismos,  
Ser felizes procuramos,  
Retirando dos abismos  
Os seres com quem nos damos.

É preciso serem simples  
Estas nossas escrituras,  
P'ra, no espírito do povo,  
Poderem formar figuras.

Não olhe o relógio agora,  
Sinta só o tempo passar;  
*Diga adeus e vá embora,*  
Na hora de terminar.

Temos tido bom sucesso,  
Nesta hora de escrever:  
É sensível o progresso,  
Mas ninguém nos irá ler.

Capriche, contudo, amigo,  
Não desfaleça, prossiga:  
Poderá contar comigo  
Para ajudá-lo na briga.

Nós já vamos indo embora:  
É hora da despedida;  
Leve consigo a lembrança  
Deste momento da vida.

Ao Senhor agradecemos  
Esta graça de viver,  
Mas é muito que tememos  
Ao bem não corresponder.

Assim, vamos trabalhando,  
P'ra melhorar nosso espírito,  
O que estará se espelhando,  
No esplendor do perispírito.

Chegamos agora ao fim;  
Não adianta prosseguir:  
Dê sossego para mim  
O escrevente Wladimir.

15

## VERSOS SEM POESIA

*Medo da mediunidade  
É ocorrência mui comum;  
É na espiritualidade  
Que se treina qualquer um.*

O nosso roteiro de agora  
Inclui um quarteto perfeito;  
Se não for possível p'ra nós,  
Então o escrevente dá jeito.

São versos de oito sílabas  
Os que acima se alinharam,  
Mas voltemos aos de sete:  
Os amigos estranharam.

Realmente, não são felizes  
Aqueles versinhos de oito,  
Pois, para que fossem perfeitos,  
O acento devia ser oitro.

Não gostamos de inventar,  
Pois deixa este amigo incerto:  
Ficam os olhos no ar,  
E o coração, um deserto.

Não está propício o dia  
Para versos bem cuidados,  
Mas façamos, co'alegria  
Os que nos forem mandados.

Eis que a última quadrinha  
Se fez rápida, num jato;  
Preencher mais uma linha  
Vai ser *o maior barato*.

Retomamos nosso fôlego,  
Respiramos largamente,  
Porque já nos sufocávamos  
Com tal ânsia do escrevente.

Que bom é só escrever  
Sem grande preocupação:  
P'ra depois passar a ler,  
Sem *grilos* no coração.

Se tivermos mais um dia  
Para treinar livremente,  
Achamos que chegaria  
Inspiração para a gente.

Pedimos ao bom amigo  
Que se aflija só um pouco,  
Que o ditado bem antigo

Diz do poeta e do louco.

Vamos ter de concluir  
Este nosso treinamento;  
Prepare-se, Wladimir,  
P'ra terminar o tormento.

Vai dizer-nos nosso amigo  
Que o tormento é todo nosso:  
— *O que se passa comigo*  
*É que eu faço o que posso.*

Aceitamos a palavra  
Que sabemos ser sincera;  
É ele o autor desta ideia  
Que mais ama quem espera.

Estamos voltando ao abrigo  
Destes versinhos de oito metros  
Quem quiser versejar comigo  
*[Ponha a coroa e pegue os cetros.]*

Vamos encerrando o dia,  
Deixando no ar a prece:  
Que a Deus dá muita alegria  
Um coração que agradece.

Pois estamos mui contentes  
Da existência que levamos:  
São os textos comoventes,  
São flores de santos ramos.

E se os versinhos são frouxos,

Cumprem bem sua missão,  
Pois nos enchem de alegria,  
Ao final da obrigação.

Se nós quisermos saber  
P'ra quando será o dia,  
Vai ser preciso entender  
Que há versos e não poesia.

É só treino puro e simples,  
Sem um conceito profundo:  
Às vezes, são bons os versos,  
Mas não tocam todo mundo.

Estamos cumprindo à risca  
As ordens dos professores;  
O nosso médium nem pisca,  
Com medo de obsessores.

Vamos fechar o quarteto  
Voltando à mediunidade;  
Sabemos que é certo o medo,  
Mas estamos à vontade.

Agradeça o amiguinho  
Mais este dia da graça,  
Porque, p'ra cada versinho,  
Era preciso ter raça.

Vamos fechar este treino  
Lamentando ser tão pouco,  
Pois, se fôssemos poeta,  
Estaríamos bem rouco.

Vamos marcar este dia  
Com algo bem proveitoso:  
Exultemos de alegria,  
Cantemos em puro gozo.

Senhor, queremos fazer  
Dos versos o nosso hino,  
Para vos agradecer  
A bênção do amor divino,  
E ao bom Jesus bendizer  
Este sonho de menino.

16

## O QUE RIMA COM DOR

Eis-nos aqui, novamente,  
Às voltas com estas quadras.  
Diz-nos logo o escrevente:  
— *Sabe bem como as enquadras!*

Sabemos ser, de antemão,  
Fortemente perigoso  
Temer a complicação,  
Ao fazer algo formoso.

Caminhamos lentamente  
Pelas veredas da vida,  
Mas vamos formando a mente,  
P'ra que o espírito progrida.

Só viver, sem meditar,  
Pode não ser proveitoso,  
Pois, no éter, o pensar  
É que dará maior gozo.

Não temos muito cuidado  
Com as expressões que usamos;

Por isso, ponha de lado,  
Se não têm frutos os ramos.

Se estamos cumprindo pena,  
Sabendo a razão da dor,  
Agradeçamos ao Pai,  
De coração, com amor.

Se estamos feliz na vida  
Sem sofrimento e sem dor,  
Agradeçamos ao Pai,  
De coração, com amor.

Caso o amigo que nos ama  
Se sinta longe da dor,  
Agradeçamos ao Pai,  
De coração, com amor.

Se o filhinho nos sorri,  
Livre já de triste dor,  
Agradeçamos ao Pai,  
De coração, com amor.

Se nossa esposa querida  
Sorri de satisfação,  
Agradeçamos ao Pai,  
Com amor, de coração.

Se nossa mãe já se foi,  
Tendo cumprido a missão,  
Agradeçamos ao Pai,  
Com amor, de coração.

Se é nosso irmão que padece,  
Com bela resignação,  
Agradeçamos ao Pai,  
Com amor, de coração.

Saibamos sempre cuidar  
Do agradecer comovido,  
Porque vamos ajudar  
A quem nos houver servido.

Se pudesse o nosso Mestre  
Eliminar toda a dor,  
Com certeza, já estaríamos  
Na glória do Redentor.

É raro o verso que rima  
Com fluência e perfeição,  
Entretanto, mais acima,  
Estiveram em ação.

Resta-nos tão só dizer  
Que estamos muito contentes  
Com o fato de fazer  
Estes treinos eficientes.

Alguns versos são bem rápidos,  
Outros tu não os completas,  
Mas de lições a tirar  
As quadras estão repletas.

Foi fácil ter a atenção  
Deste amigo mediador,  
Através do *tu* que usamos

Por artes de redator.

É que havia um terceto  
Ficado bem para trás,  
Que, para tornar quarteto,  
Era com um *tu estás?*

Chegamos ao fim dum dia  
Com certeza proveitoso,  
Sem ter feito poesia,  
Mas algo também gostoso,  
Que vai se incrustar na mente  
Do nosso caro escrevente.

Agradeço-lhe a guarida,  
Em nome de nossa turma,  
Esperando que não durma  
Pelo restante da vida.

Saímos pela tangente,  
Ofegantes e cansados;  
Sabe bem este escrevente  
Quanto ficamos parados.

A Deus nós agradecemos  
Do dia a suave luz,  
Afirmando que estivemos  
Sob o amparo de Jesus.

Aos amigos destes tempos,  
Oramos com muito amor,  
Para que, juntos, possamos  
Estar nas mãos do Senhor.

17

## ACALMANDO O MÉDIUM

Erramos de profissão  
Por pensar em ser poetas:  
Não era de coração  
Que arremessamos as setas.

Quando chegar nossa vez  
De sentir a voz do povo,  
Iremos rogar aos mestres  
P'ra cá nos mandar de novo.

O roteiro deste dia  
Vai ficar comprometido,  
Se não for com alegria  
Este grupo recebido.

Faça a força dum sorriso,  
Mostre p'ra nós esses dentes;  
Não é por se ter juízo  
Que ficamos descontentes.

Passa o tempo, chega a hora,  
Diga estar sempre presente;

Mais tarde iremos embora:  
Esta escrita é permanente.

Fique atento, meu amigo,  
Ao suplício desta hora,  
Não irá brigar comigo  
Simplesmente indo embora.

Façamos as nossas pazes,  
Vamos dar o dedo médio,  
Pois somos muito capazes  
De agir por seu intermédio.

Sinto, por força do ofício,  
A sua preocupação,  
Desde que se deu início  
À difícil transmissão.

Mas a vida é isso mesmo;  
Sabemos tudo de cor:  
Às vezes, damos a esmo  
O que temos de melhor.

Surpreendemos este amigo  
Com quadras de bom estilo:  
O formato é bem antigo,  
Mas é novo o nosso *grilo*.

Sentimo-nos bem exaustos,  
Neste momento do dia,  
Mas suguemos, em bons haustos,  
A brisa da melodia.

São diversas as maneiras  
De levar o nosso ponto:  
As quadras ficam inteiras,  
O verso já chega pronto.

Vamos vencer a repulsa  
De estar aqui a escrever.  
— A poesia está insulsa? —  
Pois melhorar é dever.

Sabemos ser bem difícil  
Deixar algo publicável;  
Mas, se sustarmos o treino,  
Nada será sustentável.

Eis que as rimas se complicam,  
Tornando quase impossível,  
Aos que aos versos se dedicam,  
Proclamar ser isto incrível.

Ditamos nossa poesia  
Duma forma bem veloz;  
Era o que tanto queria  
Quem muito rogou por nós.

Acalmou-se o coração  
Do nosso *intermediador*:  
Muito vibrou de emoção,  
Ao perceber nosso amor.

Mas a hora sempre passa:  
Precisamos ir embora.  
Vamos receber a graça

Da bênção do Pai, agora.

Sentimos que o médium tem  
Bastante medo de errar,  
Mas saiba que nós também  
Só queremos agradecer.

Retire o time de campo:  
É hora de ir embora.  
Da panela, tenho o tampo,  
Eis uma rima que chora.

Deixemos de brincadeira,  
Abraçemos este amigo.  
Nesta prece derradeira,  
Façamos o nosso abrigo.

Ó Senhor, muito obrigado,  
Por estarmos tão felizes,  
E por ter-nos perdoado  
Nossas rimas e deslizes.

Ao amigo Wladimir  
Nossa palavra final:  
Empenhe-se em prosseguir  
Combatendo todo o mal.

Muito obrigado, irmãozinho,  
Digamos: — *Até amanhã!* —;  
Quem sabe mais um versinho  
Tenha sabor de maçã?!

Não é este o paraíso

Em que a nossa cara irmã,  
Em lugar de ter juízo,  
Preferiu uma romã...

Não prossiga neste ritmo,  
Não persiga a melodia;  
Chegou a hora de ir:  
Já não há mais harmonia.

18

## O QUE OLHAS TU?

Andava Jesus sozinho,  
Em dia de muita luz.  
Quem olhasse o Nazareno  
Jamais veria uma cruz.

Estava Jesus, um dia,  
Conduzindo a multidão.  
Quem olhasse para o povo  
Via um grande coração.

Estava Jesus envolto  
No negrume da maldade.  
Ninguém que olhava p'ra ele  
Tinha amor ou caridade.

Estava Jesus sofrendo,  
Pendurado em negra cruz.  
Todos que olhavam p'ro Alto  
Eram banhados de luz.

Hoje percorre Jesus  
De todos a consciência.  
Quem olha o Mestre co'amor  
Percebe condescendência.  
Manifestando esperança,  
Caridade e obediência,  
Sentir-se-á confortado,  
Mui amado e abençoado.

Nós não temos a ilusão  
De só bons versos ditar:  
Muitos não têm condição  
De se deixarem fitar.

Por isso, é muito importante  
Que o médium tenha paciência;  
Depois de sofrer bastante,  
Dominará a ciência.

Sentimos muita saudade  
Dos tempos que já lá vão,  
Quando, com grande humildade,  
Estendíamos a mão,  
Pedindo sua piedade  
P'ra nossa composição:  
Tínhamos uns ideais  
Que hoje não temos mais.

Hoje devemos fazer  
Um texto bem comportado,  
No qual possa o amigo ler  
Um assunto deste lado  
Que lhe dê para entrever

Que tudo é muito sagrado,  
Corrigindo o pensamento,  
Mudando o procedimento.

Pensamos ter, neste dia,  
O trabalho executado:  
Foi mui pequena a poesia;  
Foi grande o ar preocupado.

Entendo bem o sentido  
Que tem o medo do amigo,  
Pois posso dizer que o mesmo  
Também se passa comigo.

Sorrio bem satisfeito  
Desta proeza de agora;  
Sinto estar repleto o peito  
De amor por Nossa Senhora,  
Que agasalhou a Jesus,  
Que encheu de luz o universo,  
Que, sábio, o mundo conduz,  
Inclusive o nosso verso.

Vou despedindo-me agora:  
A hora vai adiantada.  
É preciso ir embora  
E deixar esta maçada,  
Embora sinta no peito  
Que se forma uma esperança  
De que o verso leva jeito  
De me ficar na lembrança.

Agradeço ao Pai querido,

Por esta horinha de amor;  
Vou prometer, comovido,  
Dedicar-me a este labor  
De fazer alguns versinhos  
Com doce sabor de mel,  
Mesmo sendo simplesinhos,  
De passar para o papel.

19

## ALGUNS VERSOS BATUTAS

A caridade é um bem  
Que exalta quem a pratica;  
Dignifica quem a tem,  
Tornando a pessoa rica.

O amor ao próximo ajuda  
A crescer perante Deus,  
Pois, havendo quem acuda,  
Salvam-se os nossos e os seus.

Se tivermos de ditar  
Cada verso que inventamos,  
Não lograremos deixar  
As frutas verdes nos ramos.

Por isso, meu caro amigo,  
Alegre-se co' o sucesso  
Que, com esforço, consigo  
Demonstrar o meu progresso.

Vamos fazendo surgir  
Uns poucos versos batutas,  
Mesmo que a rima há de vir  
De ideias bastante astutas.

Satisfeitos estaremos  
Ao darmos por encerradas  
Estas quadras que fazemos  
Sem estarem bem rimadas.

Queda o irmão em alvoroço,  
Ao surgir a prima rima,  
Pois nos diz aquele moço  
Que está a rimar a prima.

Vamos prosseguir a medo,  
Tendo feito aquela troça;  
Talvez terminemos cedo,  
Se esta turma se alvoroça.

Estamos tão só medindo  
Cada verso que fazemos:  
Algum nós achamos lindo;  
Doutro nós nos desfazemos.

Temos prazo p'ra fazer  
Alguns versos de encomenda.  
Por isso, é bom perceber  
A quadra que mais atenda.

Este treino vai tornando  
Nosso grupo equilibrado,  
Devagar, quase parando,

Cada vez mais afiado.

Sentimos que o nosso médium  
Confia muito na gente,  
Pois não sente mais o tédio  
Daquela espera prudente.

Consciente ou inconsciente,  
Vai o médium escrevendo;  
Sabe o sistema da gente;  
Já não pensa: só vai lendo.

Conhecido o nosso tema,  
Nos pomos logo a escrever;  
Às vezes, dá um poema,  
Outras, não dá nem p'ra ler.

Contribuímos, contudo,  
Para o treino do irmãozinho.  
Ele fica bem sisudo,  
Por não se saber sozinho.

É ótimo este sistema,  
Pois a rima logo vem;  
Ao dizer o nosso tema,  
O médium pensa também.

Queremos deixar bem claro  
O método de escrever,  
O que hoje é muito raro  
E difícil de fazer.

A todos agradecemos,

Aos leitores e escrevente,  
Estes sorrisos que vemos  
Na face de toda a gente.

Solicito ao nosso irmão  
Que tenha muita paciência,  
Que nos abra o coração,  
Com toda benevolência.

Já é hora de dizer  
O nosso sentido adeus.  
É o que nós vamos fazer,  
Pedindo as bênçãos de Deus.

Quando se chega a este ponto,  
Dispara o nosso irmãozinho,  
Pois percebe, bem de pronto,  
Como se dá o versinho.

Sentimos constrangimento  
De interromper a vertigem,  
Mesmo quando o pensamento  
Demonstra elevada origem.

Fique este amigo bem calmo,  
Demonstre tranquilidade,  
Porquanto estamos a um palmo  
De lhe dar felicidade,  
Já que a beleza dum salmo  
Só se sente com a idade:  
Os jovens passam por cima,  
Os velhos criam estima.

Já chega, querido irmão,  
Foi nosso dia formoso;  
Alegre-se o coração,  
Com este cantar gostoso.

Muito obrigado, amiguinho;  
Fique na paz do Senhor.  
Nunca se sinta sozinho,  
Pois tem todo nosso amor.

20

## O TREINO SE APERFEIÇO A

Estamos pronto, meu velho,  
Para iniciar os ditados;  
Sirva-nos nosso Evangelho,  
P'ra nos manter consolados.

Certo amigo da Terrinha  
Nos tinha em alto conceito.  
Está sua alma sozinha,  
Sem saber que, desse jeito,  
Vai fazer com que esta minha  
Se expanda dentro do peito,

Em busca de compreender  
Como fazê-lo saber  
Que esta vida continua  
Depois do encontro co'a morte,  
Que nós o vemos na rua,  
Com físico doutro porte.

Ainda nos falta verve  
E bastante inspiração;

Para isto é que nos serve  
Ter amor no coração.

Conhecido e bem sabido,  
Fica mais fácil fazer  
Com que seja compreendido  
O que temos p'ra dizer.

Não nos aperte este amigo,  
Trazendo novos assuntos:  
Se quiser brigar comigo,  
Que brigemos sempre juntos!

— É hora da despedida? —  
Saibamos reconhecer  
Nossos méritos na vida,  
E o que não deu p'ra fazer.

Este exame de consciência  
Não perde por esperar,  
Pois é preciso paciência  
Na hora de meditar.

Era um velho bem teimoso  
Este que está a ditar.  
Tinha um joelho gotoso,  
Que me fazia gritar;  
O rim, duro e pedregoso,  
Mui difícil de urinar,  
A me indicar, com certeza,  
Que, para alcançar progresso,  
Deveria ter sucesso,  
Dando à alma fortaleza.

Nem sempre o que conseguimos  
Reflete com precisão  
O tema que sugerimos  
Ao bom médium, de antemão.

Mas vamos levando a vida,  
Com seriedade e vigor;  
Estará a missão cumprida,  
Se a fizermos com amor.

Às vezes esta poesia  
Se completa facilmente;  
É quando, com alegria,  
Nos recebe este escrevente.  
Vejam só — mas, quem diria  
Que somos nós — pobre gente! —  
Que fazemos o ditado  
Ao irmão destoutro lado.

Sabemos ser incompletas  
As quadrinhas que fazemos:  
De versos estão repletas,  
Mas ao barco faltam remos.

Vamos embora, querido,  
É hora da despedida;  
O evangelho está sabido:  
Falta aplicá-lo na vida.

Eis aqui nossa lição,  
Neste momento supremo;  
Guarde-a no coração,

Dizendo à vida: — *Eu não temo!*

Se não damos solução  
Para os problemas da rima,  
Confiamos no amigão  
Como fizemos acima.

Eis que o verso se completa,  
Em simbiose perfeita;  
É como se a um atleta  
Não lhe faltasse a receita  
Dum técnico que lhe desse  
Treinamento racional,  
Para que vencer pudesse  
Algum troféu nacional.

Ao bom Pai agradecemos  
Esta horinha mui festiva  
E ao caro médium dizemos  
Que mantenha a mente ativa,  
P'ra que venha a receber,  
De quem tenha o que dizer,  
Uma montanha de versos,  
Com os temas mais diversos.

21

## TEMA INVARIÁVEL

Falemos de São Crispim,  
Santo e mártir dos católicos.  
Seria santo p'ra mim,  
P'ros egeus e p'ros eólicos?

Caríssimo Wladimir,  
Mantenha o espírito frio,  
Se quiser bem prosseguir  
Navegando neste rio.

É lamentável que tenha  
Tão curta a sua memória,  
Mas é bom que se mantenha  
Pelo menos esta história.

Sentimos no seu cansaço  
Intensa desilusão;  
Mas não nos negue o seu braço,  
Nem afaste o coração.

É preciso ser bem rápido  
Ao apanhar os ditados;  
É bom não ficar apático,  
Com estes versos errados.

Haveremos de algum dia  
Fornecer-lhe bons versinhos,  
P'ra sua grande alegria  
E destes seus irmãozinhos.

Jorram os versos completos,  
As quadras saem perfeitas,  
Os temas estão corretos,  
As ideias nascem feitas.

Mas nos falta inspiração,  
Na hora de examinar  
O que devemos treinar  
Com muita moderação.

Falar tão só destes versos  
É fútil repetição:  
Ficam os temas dispersos,  
Em imensa vastidão.

Sabemos que estamos dando  
Bem pouca satisfação.  
Queremos estar somando:  
Provocamos divisão.

É preciso ter paciência,  
Calma, amor, moderação,  
E manter a obediência

Bem dentro do coração.

Vão os versos sendo feitos  
Um a um, com alegria.  
Podem não estar perfeitos,  
Nem chamar isto poesia,  
Pois os temas são estreitos,  
Não demonstram harmonia,  
Entretanto a nossa gente  
Vai treinando humildemente.

Certamente, um outro dia,  
Estaremos mais espertos,  
Apurando a melodia,  
Com pensamentos abertos.

Às vezes, o pensamento  
Não se expressa com firmeza.  
Eis que aparece o momento  
De demonstrar esperteza,  
Passando a bola p'ro irmão  
Que nos apanha o ditado,  
Que não fica magoado,  
Ao fazer a correção.

Este dia, certamente,  
Não ficará demarcado  
No caderno do escrevente,  
P'ra vir a ser exaltado.

São pobres as nossas rimas,  
São chulos os nossos versos,  
Mesmo que usemos as limas,

P'ra aplinar os mais perversos.

É que não temos sofrido  
Na busca da perfeição.  
Alguns são bons, mas duvido  
Que se alegre o coração.

Vamos dar por encerrado,  
Por ora, o nosso cantar;  
É o que tem mais desejado  
O nosso amigo falar.

Na hora da despedida,  
Precisamos nos lembrar  
Do Pai que nos deu a vida,  
E a quem devemos amar,  
Para ver agradecida  
A noss'arte de rimar,  
Conquanto não estejamos  
Sentindo o coração leve,  
O que virá dentro em breve,  
Que o vento balança os ramos.

Mais tarde aqui estaremos  
P'ra fazer as correções:  
O galé empunha os remos,  
Sem ter quaisquer ilusões.

Obrigado, bom amigo:  
Conserve a paz do Senhor!  
Não fique bravo comigo,  
Vá mantendo o seu ardor,  
Da bondade no abrigo,

E vibre de puro amor  
Sem ter grandes pretensões,  
P'ra não ter desilusões.

22

## SIMPLESMENTE

Com muita simplicidade,  
Voltamos a trabalhar,  
P'ra nossa felicidade  
E p'ra arte de rimar.

Os mais bondosos velhinhos  
Que nos trazem bem à risca  
Se referem aos versinhos  
Como sendo anzóis sem isca.

Demoramos um pouquinho  
P'ra nos fazer entender;  
Aos poucos, nosso irmãozinho  
Vai aprendendo a escrever.

Sentimos que nos faz falta  
Um contato mais estreito;  
Mas, ao recebermos alta,  
De emoção nos enche o peito.

Vamos sendo temerosos  
Ao fazer nossos versinhos,  
Por sabermos generosos  
Todos estes irmãozinhos.

Trazemos dentro do peito  
Um coração infeliz?  
Pois nos ouça com respeito:  
Foi você mesmo quem quis...

Foi de generosidade  
Que falamos mais atrás;  
Precisamos de piedade,  
De amor, de perdão, de paz.

Foi com bastante lisura  
Que dei aquele conselho:  
Está dentro da estrutura  
Em que eu mesmo mais me espelho.

Fujamos do banditismo,  
Como o diabo, da cruz;  
Não nos rojemos no abismo  
Dos que mataram Jesus!

Sentimos forte tendência  
Deste amigo à perfeição,  
Mas é com muita prudência  
Que lhe estendemos a mão.

Por sorte, os versos do dia  
Escorrem de pura fonte:  
E já é grande a alegria

De atravessar esta ponte.

— Somos um grupo de otários! —,  
Exclamam muitos irmãos,  
Aos ouvidos solidários  
Dos que oferecem as mãos.

Sabemos ser impossível  
Aproveitar cada impulso;  
Dado que seria incrível  
Ter mérito, sendo insulso.

Conhecemos os limites  
Desta nossa iniciativa:  
Enviamos os convites  
Para gente criativa.

Se tivéssemos sossego,  
Não viríamos aqui,  
Como em voo de morcego  
P'ra abiscoitar um caqui.

Pobre de nosso escrevente,  
Que está quebrando a cabeça,  
Para fazer, simplesmente,  
Que a esperança não faleça.

Se tivéssemos cuidado  
Co'as coisas que a gente faz,  
Era o viver regalado,  
Banhado em molho de paz.

Sentimos estar na hora

De deixarmos o local;  
É preciso ir embora:  
Quem não faz o bem faz mal.

São pequenas as lições,  
Estreitos os pensamentos;  
Se valerem intenções,  
Atenuam-se os tormentos.

Muito depressa escrevemos  
Os nossos últimos versos;  
É por isso que seremos  
Considerados perversos...

Adeus, mui querido amigo;  
Fique na paz do Senhor!  
Não se aborreça comigo:  
Ofereça o seu amor.

23

## PAINEL DESTA POESIA

Comecemos muito bem  
Mais esta tarde poética:  
Falemos do livro espírita  
Que, de evangélica ética,  
Traz ao mundo dos viventes  
Muita sensação estética.

Já não temos pretensões  
De escrever obras de arte;  
Fiquemos no ramerrão,  
Para cumprir nossa parte.

Os conceitos vão formando  
Belo painel da moral;  
As pistas, nós vamos dando  
Para a mente racional  
Do escrevente ir montando  
Um poema original,  
Para darmos aos leitores  
As instruções dos mentores.

Ao poucos, vamos firmando  
Diretrizes p'ra poesia,

E, sob o nosso comando,  
Forma-se esta cantoria.

Nem sempre versos perfeitos  
Nos dão a noção exata  
De que a todos os efeitos  
Damos as causas, *na lata*.

Temos para nós que a vida  
É campo de grandes provas,  
Como um verso que convida  
A formular nossas trovas.

Se nós tivermos juízo,  
Persistiremos frementes,  
Pois progredir é preciso  
Já que somos indigentes.

Querido amigo escrevente,  
Ponha-se de sobreaviso:  
Está na hora de a gente  
Demonstrar nosso juízo.

É preciso pôr sentido  
Nos versos que a gente faz,  
Com critério evoluído,  
De muito amor, muita paz.

Nós temos muitas palavras  
E as ideias não nos faltam,  
Mas as trovas destas lavras  
A perfeição não exaltam.

Como se trata de treino,  
Não vemos grande importância  
Em brincarmos neste reino,  
Mesmo sem ter elegância.

Conhecendo o nosso amigo  
Que nos apanha os versinhos,  
Vamos nos pondo ao abrigo,  
Para não ficar sozinhos.

Os versos que hoje ditamos  
Estão longe de perfeitos:  
São laranjas sem os ramos,  
Não são amores-perfeitos.

Quando nos utilizamos  
Da linguagem figurada,  
Ficam laranjas *sem ramos*,  
Os ramalhetes, *sem nada*.

Vão aumentando as quadrinhas  
Que contêm todas as rimas;  
São muito pobres, mesquinhas,  
Estão longe de obras-primas.

Mas nosso amigo escrevente  
Já consegue perceber,  
Somente lendo na mente,  
O que queremos dizer.

Por isso, põe-se contente  
Tão depressa a escrever:  
É que confia na gente;

Frustração sabe não ter,

Mesmo que demore um pouco  
Para surgir a poesia,  
Que, do poeta e do louco,  
É estranha a melodia.

Eis que por hoje terminam  
Nossos versos e poesia.  
É bem o que determinam  
O equilíbrio e a harmonia.

Só nos falta agradecer,  
Em mais um simples versinho,  
O bem de nada sofrer  
E este excesso de carinho.

Ao Pai do céu, finalmente,  
Nossa fé, com muito amor;  
A toda esta nossa gente,  
A nota dez, com louvor.

24

## TARDE FACEIRA

Falamos pouco do bem  
Que nos envolve um a um;  
Digamos seja, também,  
Como este ar tão comum.

Quando estamos preparados,  
Tudo nos vem muito fácil:  
Seja da vida uns retratos,  
Seja da morte este ar grácil.

Não entendo bem por que  
As coisas vão encaixando:  
Quando paro de escrever,  
Vai o verso continuando.

Estão as coisas difíceis?  
Não somos já respeitados?  
Aprestemos nossos mísseis:  
Versos por todos os lados!

Não cumprimos a ameaça,  
Apesar desta promessa:

Nem tudo nos sai de graça,  
Porém, muito aí começa.

Estamos deixando os versos  
Até que bem imperfeitos,  
Não por sermos tão perversos:  
Por não termos outros jeitos.

Não iremos ter sossego,  
Nem que tudo se esclareça,  
Pois, p'ra nosso *descarrego*,  
É bom que o bem apareça.

Às vezes, damos a ideia  
De que somos imperfeitos:  
Nem Jesus da Galileia  
Demonstraria outros feitos.

Conhecemos um menino  
Que tem um grande problema:  
Toda vez que bate o sino,  
Ele muda de sistema.

Caprichamos nós na rima  
Até perder o sentido.  
Vejam os versos acima,  
Como soam mal no ouvido...

Já se cansa este poeta  
Deste imenso versejar:  
É que não somos o atleta  
Dest'arte de bem rimar.

Fica alegre este irmãozinho  
Toda vez que a rima acerto:  
Sabe não estar sozinho,  
Mas que alguém está por perto.

Ele pensava hoje cedo  
Que os versos vinham na hora;  
Pois, da forma que procedo,  
O improviso não demora.

Realmente o bom amigo  
Come um bocado de pão,  
Enquanto fala comigo,  
Nesta forma de canção.

Por isso não é difícil  
Escrever algumas quadras:  
É como jogar um míssil,  
Visando errar as esquadras.

Não se conforma o amigo  
Que os versos sejam *fuleiros*;  
Pare de brigar comigo:  
Reclame dos fuzileiros.

Este dia é parecido  
Com todos os anteriores,  
Mas temos desenvolvido  
Para a poesia os pendores.

Quando o verso chega fácil  
E esta rima não destoa,  
O pensamento sai grácil,

A poesia fica boa.

Adeus, caríssimo amigo;  
Hoje foi curta a visita.  
Não se aborreça comigo,  
Por esta rima esquisita.

Agradeçamos ao Pai  
O sossego desta horinha:  
É a vida que se esvai,  
Sem nascer erva daninha.

Muito obrigado, Senhor,  
Por nos ter assim unido.  
São destes laços de amor  
Que o mundo tem prescindido.

Queremos dizer com isso  
Que nossa vida prossegue,  
Com amor cheio de viço,  
Nas mãos do Senhor entregue.

Este último arremesso  
Vai-nos dar felicidade,  
Pois nunca mais eu esqueço  
Da nossa mediunidade.

Queremos alegre o médium,  
Nesta tarde tão faceira,  
Seja por meu intermédio  
Ou de nossa turma inteira.

Quer-nos ele agradecer,

Também na forma de verso,  
Mas se recusa a fazer  
Algo que seja perverso;  
Está pronto a oferecer  
Todo o infinito universo,  
Mas, por ser pobre este irmão,  
Só nos deixa o coração.

A hora já é chegada  
De abandonar este posto;  
Pois que fique bem marcada  
Nossa expressão de desgosto.

25

## VASO VAZIO

Se o Cristo aqui estivesse,  
A bem dizer, carne e osso,  
Era possível soubesse  
Dar forma a este alvoroço.

Sentimos ter de dizer  
Que de novo aqui estamos,  
Sem precisar o escrever,  
Tão áspero caminhamos.

Os poucos versos de agora  
Já demonstram sofrimento.  
É como se, de hora em hora,  
Nos aumentasse o tormento.

Não conseguimos dizer  
Tudo o que n'alma nos vai:  
Temos muito a agradecer  
Ao nosso bondoso Pai.

Desejamos ajudar  
A todos os que têm fé.  
É uma forma de atuar,  
Sustentando os bons de pé.

Não temos desenvoltura,  
As palavras nos falecem:  
É que, à falta de cultura,  
Outros entraves se crescem.

Se formos fazer poesia,  
Na expressão própria do termo,  
Devemos dar harmonia  
E sentido a nosso ermo.

Entretanto, o nosso caso  
Se apresenta misterioso;  
É como a história do vaso  
Que nada contém precioso.

Imagine o nosso amigo  
Estar diante da folha,  
Dizendo tão só: — *Não ligo,*  
*Se não tiver outra escolha...*

No centro, um dia qualquer,  
Você vai estar sozinho;  
Aí, se escrever quiser,  
Vai sentir-se pequeninho.

Os versos que hoje fazemos  
Não têm qualquer importância;  
Mas com eles aprendemos

A escrever com elegância.

As quadras vão-se somando,  
A preencher o papel.  
Umás estão demonstrando  
Como é bom sabor de mel;  
A maior parte está dando  
À boca gosto do fel.  
No fundo, é tudo alegria,  
Ao chegar o fim do dia.

Caminhando devagar,  
Chegaremos ao destino;  
Ao correr e tropeçar,  
Só se machuca o menino.

Como é doce o meditar,  
No sentido da poesia:  
Enche-se o peito de ar  
E o coração de alegria.

Os nossos versos conseguem  
Refletir o nosso tino,  
Mas os médiuns nos perseguem,  
Para pedir outro hino.

Queremos deixar o amigo  
Bem satisfeito da vida,  
Bem resguardado, ao abrigo  
Das mágoas desta ferida.

Mesmo que o verso não tenha  
Aparência e bom sentido,

Permita que o fluxo venha  
Trazer o nosso pedido.

Mais tarde, você estará  
Preparado p'ra entender  
O que agora não está  
Claro, ao seu modo de ver.

Vamos testando no escuro  
A vontade deste amigo,  
Pois, se não acho, procuro:  
Persistência é comigo.

Sabemos ser bem difícil  
Acertar todas as rimas;  
É como se um edifício  
Não apontasse p'ra *cimas*...

São de brinquedo estes versos,  
Que fazemos sem demora;  
Posto não sejam perversos,  
Mostram quem somos agora.

Reflita muito, amiguinho,  
Ao escrever a poesia:  
Não é ela só carinho  
E suave melodia?

'Ta na hora de parar  
De escrever nossa poesia;  
É como se ao verde mar  
Se pedisse maresia.

Só vamos agradecer  
Aos caros que nos ouviram,  
E uma palavra dizer,  
Já que todos se retiram,  
Desejando que o Senhor  
Nos dê seu manto de amor.

26

## PERSISTÊNCIA

É preciso ser bondoso  
P'ra com o que se acredita:  
Talvez se veja formoso  
O que p'ros outros irrita.

Não vamos tergiversar,  
Procurando um outro assunto;  
Se temos de conversar,  
Vamos pensar em conjunto.

As crenças de antigamente  
Podem ressurgir agora,  
No coração dessa gente  
Que por caridade implora.

Se tivermos bom sucesso  
Nos versinhos que fizemos,  
Demonstraremos progresso  
Para os bens que aqui tivermos.

Mas nem sempre conseguimos

Expressar com harmonia  
Os pensamentos que vimos  
Colocar nesta poesia.

Estão a indicar as rimas  
Que se colocam nos versos  
Que as palavras são opimas,  
Para assuntos tão diversos.

Restou-nos, pois, escrever  
Tão só temas de interesse,  
Para quem viesse a ler  
Se contentasse e aprendesse.

Contudo, é nosso temor  
Não compreender bem o assunto,  
Nem demonstrar todo o amor,  
Pois tudo tem de ser junto.

O nosso amigo escrevente,  
Às vezes, desconfiado,  
Vem desejar, simplesmente,  
Que não saíamos do lado.

Pois só temos p'ra dizer:  
Isto de fazer poesia  
Até pode parecer  
Menos que sabedoria,  
Mas aqui estamos p'ra ver  
Como se põe a alegria  
De transmitir, nuns versinhos,  
Amor, afagos, carinhos.

Só temos o compromisso  
De treinar nosso escrevente;  
Alguma coisa, além disso,  
Já não há de ser co'a gente.

Por isso, vamos dizendo  
Que já estamos bem contentes  
Com o que vimos fazendo,  
Nestes versos diferentes.

Fica esperto este irmãozinho  
E apanha no ar a ideia,  
Transcrevendo com carinho:  
É uma abelha na colmeia.

Não gostou do nosso acento,  
Como coisa muito feia;  
Mas a abelha voa ao vento,  
Sem dar nomes à colmeia.

Se temos de fazer versos,  
É preciso liberdade:  
São os temas mui perversos?  
Nos dê solidariedade.

Um *baita* puxão de orelhas  
Só por causa dum muxoxo;  
Se se perdessem ovelhas,  
Ia o olho ficar roxo!...

Nossa! Linguagem campestre,  
Em meio a tanto automóvel?!...  
Eis que um infeliz terrestre

Paralisou: está imóvel...

Entendemos bem depressa  
Que o tempo já está esgotado,  
Mas, antes que nos despeça,  
Considere-se abraçado.

Se são poucas as quadrinhas,  
São muitos os sentimentos:  
Preencher algumas linhas  
Custará alguns momentos,  
Mas sentir felicidade  
É prenúncio de saudade...

Por isso, meu caro irmão,  
Deixe um pouco p'ra depois,  
Não estoure o coração,  
Que o amor é bom a dois...

Vá com calma ao fim da linha  
E agradeça ao bom Jesus,  
Ao terminar a quadrinha,  
Sua promessa de luz.

Avançamos devagar  
Escrevendo linha a linha;  
Vai ser bom, se terminar,  
Nesta última quadrinha.

Muito obrigado, amiguinho,  
Nos ter prestado o favor  
De ficar mais um pouquinho,  
Para expressar nosso amor.

Agora, sim, com cuidado  
Vamos desmagnetizar,  
Esperando ter deixado  
Doce fragrância no ar.

Só nos falta agradecer  
Aos cuidados do Senhor,  
Que nos faz compreender  
A força do seu amor.

27

## TREINO E VIDA EM FAMÍLIA

Não vá prender-se por nós:  
Curta mais a sua filha;  
Felicidade é dos bens  
Que se tem e compartilha.

Queremos tão só dizer,  
Nesta data tão festiva,  
Que se pode compreender  
Que esta vida seja ativa.

A frase não era aquela  
Que terminou registrada,  
Mas não façamos querela  
Por uma coisa de nada.

Se tentarmos novamente,  
Iremos dar a impressão  
De que estaremos somente  
Iludindo o nosso irmão.

Por isso, vamos parar  
O treino que temos feito:

Conjuguemos nosso amar,  
Com nobreza e com respeito.

Deixemos as despedidas  
P'ra prece de encerramento:  
Serão melhor entendidas  
Que a pressa deste momento,  
Bem como as nossas medidas  
De puro agradecimento.  
Dediquemos nosso amor  
A Deus e a Nosso Senhor.

28

## DE GALINHAS E DE OVOS

Prossigamos o serviço  
Que nos traz tanta alegria:  
É bem este o compromisso  
De trabalho todo dia.

Esperando melhorar,  
Estamos aqui de novo,  
Para poder afirmar:  
Pouca galinha e muito ovo.

Nós nem sempre conseguimos  
Chegar ao final do verso,  
Mas é sempre que sentimos  
Um engasgar mui perverso.

Balanço do verso é tudo  
Que se deseja entender,  
Pois colocar conteúdo  
É função de um outro ser.

Eu quero dar ao amigo  
A esperança de dizer  
Que podem contar comigo,  
Para o que der e vier.

Nem todas as liberdades  
São por nós bem recebidas:  
É que as virtualidades  
Não são tidas nem havidas.

Bem mais poeta que nós,  
O escrevente já se apresta  
A conduzir nossa voz  
Pelas brenhas da floresta.

E assim vamos aprendendo  
A deixar a nossa marca,  
E também agradecendo  
Ao muito com que ele arca.

Nem sempre os versos do além  
Necessitam desse auxílio,  
Principalmente os de quem  
Não permanece no exílio.

Por exigências das rimas,  
Que requerem som perfeito,  
Mudam-se os ares e os climas,  
E o verso sai doutro jeito.

Mas o que vamos fazer  
Senão treinar o bastante,  
P'ra forma estabelecer,

Em átimo dum instante?!

Dessa maneira o irmãozinho  
Irá ficar mais seguro,  
Recebendo, com carinho,  
A moral dum mundo puro.

Mesmo que tudo faleça  
E a rima não apareça,  
Inda assim é preferível,  
Por se tornar corrigível,  
Oferecer ao irmão  
Mais um pouco de emoção,  
A torná-lo magoado,  
Por nos ter afugentado.

Foi esse o treino do dia  
Que estava bem programado.  
Não se trata de poesia,  
Apenas de algo rimado.  
Se não traz tanta alegria,  
Ao menos não dá cuidado,  
Pois quem preza a melodia  
Vai estar acompanhado.

Sentimos muito prazer  
Em encontrar harmonia,  
Mas precisamos dizer  
Que os versos não são poesia.

Chegou o tempo de irmos  
Cuidar de nossa vidinha,  
Para melhor conseguirmos

Preencher as nossas linhas,  
Com algo mais harmonioso  
Que eduque e seja gostoso.

Se já não disse que fique  
Bem marcado na quadrinha,  
Pois a cuidar deste pique  
Está toda esta turminha,  
A sentir um tremelique  
Ao terminar cada linha,  
P'ra que bem exemplifique  
Esta longa ladainha,  
E para que o verso explique  
Todo o amor que o grupo tinha.

Adeusinho, bom amigo,  
Fique aqui em casa, à vontade,  
Ou saia do seu abrigo  
P'ra praticar caridade,  
Que valor na vida tem  
Tudo o que se faz por bem.

Ao Pai do Céu gostaríamos  
De agradecer este dia,  
E dizer que não faríamos  
Algo que fosse poesia,  
Se não se tivesse a luz  
Do amado Mestre Jesus.

29

## A HORA SE APROXIMA

Se estamos compromissado,  
Devemos cumprir o horário,  
Pois, para nosso adversário,  
Estamos postos de lado.

Mas sigamos nosso treino,  
Resoluto e destemido:  
Entremos fundo no reino;  
Que fique o atraso no olvido.

Vamos falar de Jesus,  
Nosso mestre tão querido,  
Que nos trouxe toda a luz,  
Para sermos promovido.

Refletindo em seus padrões,  
São os nossos tão pequenos:  
Dele vêm grandes perdões,  
De nós, perdões de somenos.

Precisamos admitir  
Que temos grandes defeitos.  
Não é certo, Wladimir,  
Que julgamos preconceitos?!...

Que fique claro o registro  
De nossas portas abertas:  
É pensamento sinistro  
Que estão as coisas cobertas.

É triste ter de dizer  
Estar o dia perdido.  
Por isso, vamos manter  
O médium bem entretido.

Se quisermos retirar-nos,  
Vamos fazê-lo de fato;  
Mas antes vamos mostrar-nos,  
Em verdade e não boato.

Vamos prestando atenção  
Às leituras que se fazem.  
Deixemos o coração  
Em mãos que esperanças trazem.

Bom amigo Wladimir,  
É quase chegada a hora  
De nos pormos a ouvir  
Quem já poetou outrora.

Vá ficando bem atento  
Co' o teor da inspiração.  
Está próximo o momento

De chegar um outro irmão  
Que tenha bem mais talento  
E enorme disposição,  
P'ra ditar as suas rimas,  
Mais afeito a estes climas.

As trovas que o amigo Jorge  
Transcreveu de seus autores  
Espero que você forje,  
Com os mesmos bons penhores.

Não se esqueça o amiguinho  
Que, quando a coisa vem séria,  
Tal irmão não faz carinho,  
Nem dita qualquer miséria.

Vai logo dando começo  
À canção que traz consigo.  
Se se der algum tropeço,  
Vai nos dar conselho amigo.

Mas, se o erro for constante,  
Vai recolher a viola,  
Pois vai se julgar diante  
De quem nunca teve escola.

Mostra-se a necessidade  
De se ter algum talento,  
Bastante boa vontade,  
Um bom desenvolvimento,  
No campo desta humildade,  
E preparar bom unguento,  
P'ra ter a felicidade

De alguma dor sem tormento.

As nossas mostras do dia  
Já tomam algumas formas;  
Têm algum ar de poesia,  
Já lhe seguem várias normas,  
Deixando-nos bem contentes:  
Os progressos são patentes.

Outro ponto positivo  
Foi a volta do escrevente,  
Com gentil ar sorridente  
De quem se põe bem ativo,  
Co' o desejo de acertar  
Todos os versos e rimas,  
Vestindo os temas nos climas  
Próprios de seu versejar.

Outra coisa muito boa  
Foi a pressa que sumiu;  
Já não sai um verso à toa:  
Toda vela tem pavio.

Até se esquecer da hora,  
Vai levar um certo tempo,  
Mas nem tudo é que demora,  
É que há o contratempo  
De haver coisas impossíveis,  
P'ro nosso pobre progresso,  
Que se limita ao sucesso  
De alguns versos não horríveis.

Apesar da boa vontade

Deste nosso companheiro,  
A hora já se faz tarde:  
Bebamos *chá de sumiço*,  
Já que o nosso compromisso  
Perfizemos por inteiro.

Vamos pois nos despedir  
Deste nosso bom parceiro,  
O querido Wladimir,  
Que se ocupa o dia inteiro  
Dos temas do espiritismo,  
P'ra receber seu batismo.

Agradeçamos a Deus  
Por mais este lindo dia;  
Digamos o nosso adeus,  
Cheios de amor e alegria;  
Ergamos perante os Céus  
Este buquê de poesia;  
Louvemos, embevecidos,  
Por estarmos assistidos.

30

## TARDE MEMORÁVEL

De Deus é o santo poder  
Que bem nos orienta e anima.  
Nosso trabalho é de crer  
Em que tudo se combina.

Por isso, vamos formando  
Nossas quadras neste dia,  
Nossas almas elevando  
A Jesus, José e Maria.

Quem quiser participar  
Desta tarde memorável,  
Que conjugue o verbo *amar*,  
Num versejar agradável.

Se alcançarmos bom sucesso  
Nesta forma de rimar,  
Estaremos de regresso  
P'ra de novo aqui reinar.

Vejam que nossos versinhos  
São simples, bem pueris,  
Como se fossem carinhos  
Na pontinha do nariz.

Sensações apaixonantes,  
Grandes tormentos da alma  
Já nos são decepcionantes,  
Não combinam co' esta calma.

Assim, ao findar do dia,  
Voltamos, muito felizes,  
P'ra este treino de poesia,  
Que nos enche de alegria,  
Fazendo que percebamos  
Que as árvores têm seus ramos  
E seus troncos têm raízes.

Estamos muito contente  
Com nosso caro escrevente,  
Que se põe a trabalhar  
Segundo o nosso desejo,  
Tendo o coração fremente  
E n'alma um amor ardente,  
Que assegura a nossa gente  
Enlevos dum doce harpejo.

Ao variar nossa métrica,  
Iremos ver, desde logo,  
Que esta vibração elétrica  
É algo que desafogo.

Pois trago, bem escondido,

Um certo desejo antigo  
De me fazer entender,  
Por meio destes meus versos,  
Que, embora sejam perversos,  
Já que tudo desafina,  
Irão dar bem o sentido  
Do que se passa comigo.

Aí tudo se esclarece,  
O que se esconde aparece,  
O que é gelado se aquece,  
O que é pobre se enriquece,  
Mesmo sem qualquer talento,  
Pois bem no fundo de tudo,  
Sem que haja algum *contudo*,  
Sobejando o *sobretudo*,  
Se desfaz todo o tormento.

Realmente, neste dia,  
As coisas caminham bem,  
No sentido da poesia  
E da estrutura também.

Na forma e no conteúdo,  
Se completam as quadrinhas,  
Permitindo-nos que tudo  
Se componha nestas linhas.

Basta só que o nosso amigo  
Seja paciente e bondoso,  
Pois o que passa comigo  
É mui lento e trabalhoso.

É pena que os bons leitores  
Não percebam os problemas  
Que têm os nossos mentores,  
Ao formular seus poemas.

Seria bem divertido  
Avivar em sua mente  
O esforço que temos tido  
P'ra levar ao escrevente  
O que nos traz absorvido,  
Em caráter permanente,  
Mas que resulta atrevido  
Aos ouvidos dessa gente  
Que nos repete: — *Eu duvido!* —,  
P'ra nos deixar descontente.

Entretanto, o resultado  
De dias como o de hoje  
Realiza o nosso fado,  
Pois a poesia não foge,  
Já que fica registrada,  
No livro do coração,  
Como coisa consagrada,  
Esta profunda emoção.

São tacanhas as palavras,  
Os versos são bizarrinhos,  
Mas são de nós estas lavras,  
São nossos estes versinhos.

Vamos então encerrar  
Este dia de sucesso,  
Evitando de emperrar

O nosso grande progresso.

Adeus, bondoso escrevente,  
Mantenha ess'alma elevada;  
Vá confiando na gente,  
P'ra enfrentar esta parada.

Fazer versos de improviso,  
Sentado nessa cadeira,  
É de perder o juízo:  
Não é coisa que se queira.  
Entretanto, o seu aviso  
Diz que não é brincadeira,  
Portanto, se estamos sérios,  
Não vamos fazer mistérios.

Na hora da despedida,  
Os versos vêm de enxurrada:  
Se comportam na medida,  
Não fica a rima emperrada;  
Na forma e no conteúdo,  
Têm um pouquinho de tudo.

Por isso, bom amiguinho,  
Quero que você se esforce,  
E nos trate com carinho,  
P'ra último *tour de force*.

Eis aí, muito obrigado,  
Por nos manter ao seu lado,  
Neste derradeiro esforço.  
Sabemos ser de rotina  
Conter a língua ferina

Que resfolega em seu torso.

Vamos dar o nosso adeus  
E agradecer, comovidos,  
As bênçãos vindas de Deus,  
Nestes dias bem vividos.

Ao confrade Wladimir,  
Nosso médium, no momento,  
Chegada a hora de ir,  
Acaba-se-lhe o tormento.

31

## OS POETAS CAPRICHAM

### O DITADO

Poderosa era a força  
De Jesus e de Maria.  
Suave era o tormento  
Do carpinteiro José.  
Caminhando no deserto  
Do nascer ao fim do dia.  
Puseram-se a caminho  
Do Egito com muita fé  
Tendo chegado os clamores  
Em profusa algaravia.  
Prometia exterminar  
Os descendentes de Noé.  
No entanto, os serviçais  
Deram asas à notícia  
Espalhando pelos ares  
Serem mortos os infantes  
O romano vinha afoito  
Com seus gestos triunfantes  
Era uma voz bem perversa  
Formada de muita malícia

A fama dos precursores  
Causou-lhe grande temor  
Estava infensa a consciência  
Não sentia mais dor.  
Os tribunos revoltaram-se:  
Era caso de polícia.  
No reino inteiro se soube  
Que seria o Senhor  
Nascera o nosso Messias  
Informe-se aos governantes  
De Belém surgiram vozes  
Ouidas em terras distantes.  
Teve medo o nosso Herodes  
Embora governador.  
A necessidade da fuga.

## TEXTO RECONSTITUÍDO

### A NECESSIDADE DA FUGA

Teve medo o nosso Herodes,  
Embora governador.  
De Belém surgiram vozes  
Indo a terras mui distantes:  
Nascera o nosso Messias:  
*“Informe-se aos governantes”*.  
No reino inteiro se soube  
Que seria o Salvador.

Os tribunos revoltaram-se:  
Era caso de polícia.

Estava infensa a consciência:  
Não sentia qualquer dor.  
A fama dos precursores  
Causou-lhes grande temor:  
Era uma voz bem perversa  
Ressoando com malícia.

O romano vinha afoito,  
Com seus gestos triunfantes,  
Prometendo exterminar  
Descendentes de Noé.  
Entretanto, os serviçais  
Deram asas à notícia:  
Espalhando pelos ares  
Serem mortos os infantes.

Tendo chegado os clamores,  
Em profusa algaravia,  
Colocaram-se a caminho  
Do Egito, com muita fé,  
Caminhando no deserto,  
Do nascer ao fim do dia.  
Bem suave era o tormento  
Do carpinteiro José;  
Mui poderosa era a força  
De Jesus e de Maria.

Cotejemos os fracassos  
De nossa prima jornada,  
Com os sucessos escassos  
Desta última fornada,

Para estender nossos braços,  
Amparando a rapaziada,  
Que não vê de bom proveito  
O que tanto agita o peito.

Não basta reformular  
A ordem daqueles versos:  
É preciso reformar  
Os dizeres de diversos,  
Havendo que retocar  
Os que forem mais perversos,  
P'ra tudo se equilibrar  
Na ordem dos universos.

São mui fáceis estas rimas,  
Que se repetem constantes:  
É o que se dá com os climas,  
Segundo os ventos reinantes.

Vamos usar de bom senso  
Na hora de redigir:  
É compromisso que penso  
Manter com o Wladimir.

Sentimos estar muito próximo  
O dia da grande virada,  
Em que um poeta de valor  
Não deixe a coisa mal parada.

Mudamos o ritmo do verso:  
Agora são oito as sílabas.  
Tornamos o fim controverso,  
Com as contagens polissílabas.

São exercícios finais  
Que só trazem bom proveito,  
Se o médium não soltar *ais*,  
Demonstrando seu respeito.

Quem seguir os nossos textos,  
Buscando ver os roteiros,  
Encherá uns cinco cestos  
Com obuses e morteiros.

O que queremos dizer,  
Com as figuras acima,  
É que se deve entender  
Que tudo o que nos anima  
Iremos circunscrever  
Nuns escaninhos de rima,  
Mesmo que alguns explosivos  
Nos exponham a perigos.

Estamos dando vazão  
Aos mesmos temas de sempre,  
Porém, há uma distinção:  
Não há rima que se lembre.

Vejam que bom desafio  
Fizemos ao escrevente.  
Diz-nos ele: — *Eu confio*  
*Nas virtudes dessa gente!...*

Já vai alta a nossa hora,  
É preciso terminar,  
Senão a boa senhora

Ir-se-á preocupar:

*"Que fará o meu marido,  
Que não desceu as escadas?  
Em que mundo vai perdido,  
Em busca d'almas penadas?"*

Pedimos que não demonstre  
Enfado ou coisa que tal,  
Pois o pessoal daqui  
Irá sentir-se bem mal.

Concessões são permitidas  
Para rimas impossíveis:  
*-onstre*, é das que são tidas  
Como muito imprevisíveis.

Vamos levando, aos pouquinhos,  
O mestre por nossas ruas,  
P'ra que não rime *porquinhos*  
Como coisas que são suas.

É bom sentir o desejo  
De suspender o ditado:  
É atitude em que eu vejo  
Nosso valor declarado.

Assim, ao final do dia,  
Estando o assento bem reto,  
Fica fácil a poesia,  
Embora eu seja discreto.

Muito obrigado, amiguinho,

Por esta tarde vazia,  
Não de ternura e carinho,  
Mas de versos e poesia.

Vamos prosseguir treinando,  
Facilitando o processo,  
Sabendo que estamos dando  
Aos poetas bom acesso,  
Pois é chegar poetando  
Que terão o seu ingresso;  
Tudo está quase perfeito:  
A rima, o verso e o respeito.

A Deus vou agradecer  
Os versos desta jornada,  
Esperando conceber  
Obra melhor acabada.

32

## SEM CRIATIVIDADE

Vamos entrar em contacto  
Com os seres doutro plano,  
Não só por termos um pacto:  
Por um sentimento humano.

Eis que demos início  
Aos versos deste dia,  
Para o bom exercício  
De fazer poesia.

Vai-nos dar muita alegria  
Vermos nascer as quadrinhas,  
Não tanto pela poesia,  
Mas por ciscar as galinhas.

A mente vamos soltar  
P'ra receber a influência;  
Se isto for demorar,  
É bom teste de paciência.

Puxemos um grave assunto

Que nos faça compreender  
Que, com trabalho conjunto,  
Só poderemos crescer.

Vamos soltar nosso pulso  
Para receber o impulso  
Duma linda melodia,  
Pois quem liberou o mundo  
Não vai passar um segundo  
No mundo da fantasia.

Por isso, é bom perceber,  
Para ser prático e ativo,  
Que é preciso compreender  
O dom de ser criativo.

Insistindo nesse tema,  
Qualquer dia chegaremos  
A fazer nosso poema,  
Com os recursos que temos.

Lá fora, o vento machuca  
Tudo o que vê pela frente;  
Aqui, a coisa maluca  
De treinar este escrevente.

Mas os versos vão saindo,  
Espremidos, misteriosos:  
*"Que pensamento mais lindo!"*  
São sentimentos gostosos.

Um pouco mais e paramos  
A jornada da poesia;

É que já ficando estamos  
Fartos desta melodia.

A rima, às vezes, provoca  
Um final inesperado;  
É como comer paçoca  
Sem um copo d'água ao lado...

O sentimento, outras vezes,  
Fica mui bem declarado;  
É como fazer fregueses,  
Vendendo bens no mercado.

O humano espírito cria  
Bem fundo no seu bestunto  
Um mundo de fantasia,  
Quando fica sem assunto.

Por isso, vamos dizer  
Que não se perturbe o amigo,  
Que não se deixe envolver  
Por engodo tão antigo.

O que se deve fazer  
P'ra aproveitar o momento?  
— Linda prece oferecer,  
Com alma, com sentimento.

*"Pai nosso, que estais nos céus..."*  
E nosso instante se salva,  
Pois é nos braços de Deus  
Que a alma fica mais alva.

Saldamos o compromisso  
Que tínhamos este dia;  
Já fizemos o serviço  
Do treino desta poesia.

Resta somente dizer,  
Com humildade e respeito,  
Que é preciso compreender  
Que o grupo não leva jeito  
P'ra algo grande fazer  
Que por todos seja aceito.

Mas nosso médium compreende  
O que tentamos dizer,  
Pois nem sempre se surpreende,  
Nem teme o tempo perder:  
Sabe que a hora que passa  
Faz crescer tudo que faça.

Um dia, este nosso irmão,  
Ao refazer os versinhos,  
Vai dizer de coração,  
Fazendo muitos carinhos,  
Que nem tudo está perfeito,  
Mas alegre sente o peito.

Existe felicidade  
Em se saber criativo,  
Pois de Deus é a bondade  
Desse sentimento vivo.

Só vamos dizer adeus  
Após ter oferecido,

Sob as graças do bom Deus,  
Abraço ao médium querido.

33

## CHICÓRIA OU REPOLHO?

Só com Deus devemos ter  
Os cuidados do dever?  
É claro que os compromissos  
Que nos marcam os serviços  
Nos vão deixar amarrados,  
Bem seguros e amparados,  
Com a espiritualidade,  
Se tivermos boa vontade,  
E com todos os irmãos  
A quem daremos as mãos.

Nesta linha de estribilho,  
Versos rimados a dois,  
É apertarmos o gatilho:  
Nada fica p'ra depois.

Acendamos o rasilho  
Desta pólvora de amor:  
Protege o pai a seu filho,  
Para evitar toda dor.

Não tem hora o logaritmo,  
Matemática do bem,  
Que se faz segundo ritmo  
Da bondade que se tem.

P'ra compor alguns versinhos,  
Agita-se o pensamento,  
Dá-se às rimas uns carinhos,  
Demonstra-se sentimento;

Escolhem-se termos belos,  
Para montar as imagens,  
De princesas nos castelos,  
Rodeadas de seus pajens;

Põe-se um príncipe a galope,  
Num alvo ginete lindo,  
Trazendo na mão o hissope  
Da virtude que vem vindo.

Se são sonhos, são mentiras:  
Falemos só da verdade,  
Suplanteamos nossas iras,  
Caíamos na realidade.

Chega o príncipe sem medo,  
Vê a princesinha no horto,  
Acha feia, um arremedo,  
Permaneça ali absorto.

P'ro sábio não há segredo:  
Se atira p'ros lados dela.  
Não é ele um homem morto,

Pois lhe vê alma tão bela.

Assim contamos a história  
Deste príncipe caolho,  
Que comeu, como chicória,  
Um simples pé de repolho.

Entretanto, foi feliz  
Durante o resto da vida:  
Soube onde ter o nariz,  
Não deu desgosto à querida.

Se nossa história foi curta,  
Sem graça, descolorida,  
Vamos esperar que surta  
Dela uma outra mais comprida...

Vemos, com grande emoção,  
Que estes versos correm soltos:  
São feitos de coração,  
De bondade são envoltos.

As rimas são desafios  
Que se dão a toda hora:  
Desatemos estes fios,  
Façamo-lo sem demora.

É isso que dá o sentido  
De que estamos muito perto  
É chegar ao nosso ouvido  
Que o treino está mais aberto.

Vamos, por isso, afirmar,

Sem receio de haver erro,  
Que este verbo *poetar*  
Vai fugir de seu enterro.

Estava o poeta aflito  
Co' o jeito que a coisa ia:  
Julgava um tempo infinito  
Que dedicava à poesia.

Ainda corria o risco  
De, em meio à tempestade,  
Por causa de algum corisco,  
Ver perder a produção:  
Seria pura maldade;  
É preciso prevenção.

Bem na hora da tormenta,  
Despertou-se o nosso amigo,  
Gravando os versos do dia,  
Fugindo ao grande perigo.  
Eis que a turma se contenta  
Pois se pôs em bom abrigo  
A produção da poesia.

Agora é no manuscrito  
Que se registram os versos;  
Foi ouvido o nosso grito:  
Os fados não são perversos.

Por isso, vamo-nos dando  
Por alegre e satisfeito;  
Estamos improvisando,  
De modo firme e escoreito,

De forma que o treinamento  
Se lote de sentimento.

Não são puros estes versos:  
Chegam ao correr da pena;  
Mas não são muito perversos,  
*"Não sendo a alma pequena"...*

Permitiu o nosso irmão  
Lembrarmo-nos de Pessoa:  
Só assim o coração  
Não vai bater muito à toa.

Simétricos são os versos,  
As rimas vêm uma a uma,  
Com seus sentidos adversos,  
Que não dizem coisa alguma.

Mas eu fico imaginando  
Uma riqueza de temas  
Que me servirão de assuntos;  
*Agora é ir roteirando*  
Os versos destes poemas,  
Para rir e chorar juntos.

Terminando a inspiração,  
Só nos fica na lembrança  
Que é bem tempo de a esperança  
Preencher o coração.

Seguindo o velho roteiro,  
Antes da hora do adeus,  
Pedimos ao companheiro

Que não se esqueça de Deus.

Confranja seu coração,  
Dê asas ao pensamento,  
Suplique, em doce oração,  
Que Deus lhe mantenha o alento;

E que toda a humanidade,  
Que se aborrece na vida,  
Receba, com humildade,  
O dever de sua vida;

E que a bênção do Senhor,  
Encontrando boa vontade,  
Trabalho, progresso e amor,  
Favoreça a caridade.

Desse modo, toda a gente  
Irá ter forte motivo  
De dizer ao escrevente:  
*"É muito bom ser ativo!"*

34

## ALGUMA POESIA AFINAL

P'ra vencer a tentação  
De conseguir ser perfeito,  
Acalme-se o coração:  
Nem tudo tem outro jeito.

Assim a prece do Pai  
Que Jesus nos ensinou,  
Entra ano, ano sai,  
Ninguém aperfeiçoou.

O mundo quase termina,  
A vida está por um fio,  
Eis aí a nossa sina:  
Aceitar o desafio.

E se tudo terminar  
Em imenso fogaréu,  
Teremos de lamentar  
*"Tanto horror perante o Céu?"*

É enorme este universo,  
São inúmeros os mundos,  
É fato não controverso  
Haver mananciais fecundos,

Em sistemas planetários  
De dor e de expiação,  
P'ra receber os otários  
Que causaram a expulsão.

Assim, da Terra os amigos  
Não devem ficar aflitos,  
Pois são muitos os abrigos  
Nos espaços infinitos.

Temer a morte dum dia,  
Tendo à frente a eternidade,  
É mal que se desconfia  
Não ter qualquer validade,

Embora toda a bondade  
Reconheçamos de Deus,  
Afirmando, com piedade,  
Que não pode haver adeus.

Desse modo, caros filhos,  
Sejam sempre bem modestos:  
Esqueçam os estribilhos  
Destes temas tão molestos.

Ajamos com consistência,  
Na fé que nos ilumina,  
Acalmemos a consciência,

Em preces de paz divina,  
Confiemos na existência,  
Como bem que não termina.

Elevemos ao Senhor  
Os nossos bons pensamentos,  
Enchamo-nos desse amor  
Que nos traz os sentimentos  
Do perfume duma flor,  
Levado a Deus pelos ventos.

Não é outra a nossa ânsia,  
Nas esferas do universo,  
Descrever com elegância,  
Nesta síntese dum verso,

Todo o bem que se concentra  
No regaço do Senhor,  
De quem não sai mas só entra  
Nas reinos de seu Amor.

Hoje o dia está propício  
P'ra falar em formosuras;  
Esqueçamos nosso vício  
Das coisas que são impuras,  
Exaltemos o Senhor,  
Em vivas preces de amor.

Querido Pai, eis que pomos  
Nestes versos nossas juras.  
Aceitai-nos como somos,  
Vossas pobres criaturas,

E recebi a homenagem  
Destes seres sofredores,  
Que vão criando coragem  
À custa de grandes dores.  
Já que temos vossa imagem,  
Também somos criadores,  
Embora seja preciso  
Criarmos algum juízo.

Mas, com toda a vossa ajuda,  
Certamente venceremos  
Esta tendência bocuda  
Do respeito que não temos.  
Haverá quem nos sacuda,  
Dando impulso aos nossos remos,  
P'ra que todos, finalmente,  
Singrem em vossa corrente.

Estes versinhos finais  
Se dão com dificuldade:  
São audíveis nossos *ais*,  
Mas dar-lhes vigor quem há-de?

Assim, o nosso escrevente  
Se contente com o treino;  
Fique feliz com a gente.  
Diga sempre: — *É aqui que eu reino!*

Bem certos desta estrutura,  
Algum dia chegaremos  
A fazer bela figura:  
É isto o que mais queremos.

Por enquanto é trabalhar,  
Dia e noite, noite e dia,  
P'ra todo o mundo alegrar,  
Co'as sobras desta poesia.

Com trabalho tão fecundo,  
Chega o tempo de encerrar,  
Dizendo p'ra todo o mundo  
P'ra se concentrar e orar,  
Agradecendo ao Senhor  
A honra deste labor.

É da turma deste lado  
A voz que se faz presente,  
E que diz: — *Muito obrigado!* —  
A nosso caro escrevente.

Aceite, portanto, o abraço,  
Não se faça de rogado,  
Fique preso neste laço  
Dos irmãos que têm gostado  
De vê-lo sentir cansaço,  
Não tendo manifestado  
Nem sinal de inquietação,  
No fundo do coração.

É assim que temos tido  
A sorte de oferecer  
Ao nosso médium querido  
Este treino p'ra valer,  
Que agora está concluído,  
Para outro dia volver.